

Projeto Educativo

(Versão para discussão pública)

outubro 2014

**SUMÁRIO**

[I – Nota introdutória 4](#_Toc408846262)

[II – Caracterização do meio 6](#_Toc408846263)

[2.1. Situação geográfica 7](#_Toc408846264)

[2.2. Aspetos sociodemográficos 8](#_Toc408846265)

[2.3. Indicadores socioeconómicos 10](#_Toc408846266)

[2.4. População residente segundo o nível de instrução 12](#_Toc408846267)

[III – Caracterização do Agrupamento 15](#_Toc408846268)

[3.1. Organigrama do Agrupamento 15](#_Toc408846269)

[3.2. Recursos físicos 15](#_Toc408846270)

[3.3. Oferta educativa 17](#_Toc408846271)

[3.4. Os recursos humanos 19](#_Toc408846272)

[3.3.1. Pessoal docente 20](#_Toc408846273)

[3.3.2. Pessoal não docente 23](#_Toc408846274)

[3.4. População escolar – discentes 26](#_Toc408846275)

[3.4.1. População escolar 26](#_Toc408846276)

[3.4.2. Sucesso educativo 29](#_Toc408846277)

[3.4.3. Perspetivas sobre a Escola 38](#_Toc408846278)

[3.5. Pais e encarregados de educação 40](#_Toc408846279)

[3.6. Outras potencialidades \ recursos 42](#_Toc408846280)

[3.6.1. Serviços educativos 42](#_Toc408846281)

[3.6.2. Programas desenvolvidos no Agrupamento 42](#_Toc408846282)

[3.6.3. Atividades de complemento curricular e extracurriculares 43](#_Toc408846283)

[3.6.4. Atividades promotoras da qualidade e da excelência 43](#_Toc408846284)

[3.6.5. Associações internas 43](#_Toc408846285)

[3.6.6. Parcerias 43](#_Toc408846286)

[IV – PROCEDIMENTOS ORGANIZACIONAIS 45](#_Toc408846287)

[4.1. Critérios para a constituição de turmas/grupos 45](#_Toc408846288)

[4.2. Critérios para a elaboração de horários 45](#_Toc408846289)

[4.2.1. Horários de alunos 45](#_Toc408846290)

[4.2.2. Horários de professores 46](#_Toc408846291)

[4.3. Critérios para a distribuição de serviço 46](#_Toc408846292)

[4.3.1. Componente letiva 46](#_Toc408846293)

[4.3.2. Componente não letiva 47](#_Toc408846294)

[4.4. Ocupação dos tempos escolares/tardes dos alunos 47](#_Toc408846295)

[4.5. Desenho curricular / distribuição da carga letiva 48](#_Toc408846296)

[4.5.1. Educação pré-escolar 48](#_Toc408846297)

[4.5.2. Primeiro ciclo do ensino básico 48](#_Toc408846298)

[4.5.3. Segundo ciclo do ensino básico 49](#_Toc408846299)

[4.5.3.1. Oferta complementar 50](#_Toc408846300)

[4.5.4. Terceiro ciclo do ensino básico 50](#_Toc408846301)

[4.5.4.1. Oferta complementar 51](#_Toc408846302)

[4.5.4.2. Oferta de escola 51](#_Toc408846303)

[4.6. Outras ofertas educativas e formativas (3º ciclo) 51](#_Toc408846304)

[4.7. Ensino secundário 51](#_Toc408846305)

[4.8. Outras ofertas educativas e formativas (secundário) 52](#_Toc408846306)

[4.9. Cursos de educação e formação de adultos 52](#_Toc408846307)

[4.9.1. Curso de educação e formação de adultos – nível 2 (básico) 52](#_Toc408846308)

[4.9.2. Curso de educação e formação de adultos – nível 4 (secundário) 52](#_Toc408846309)

[4.9.3 Outras formações 52](#_Toc408846310)

[4.10. Plano de trabalho da turma/projeto curricular de grupo 53](#_Toc408846311)

[4.11. Plano anual de atividades 53](#_Toc408846312)

[V- Orientação do projeto educativo 55](#_Toc408846313)

[5.1. Princípios e valores do Agrupamento de Escolas de Soure 55](#_Toc408846314)

[5.2. Identificação dos problemas 56](#_Toc408846315)

[5.3. Áreas de intervenção 58](#_Toc408846316)

[5.4. Áreas de intervenção / metas / plano de ação 59](#_Toc408846317)

[1I - ENSINO E APRENDIZAGEM 59](#_Toc408846318)

[II - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR 63](#_Toc408846319)

[III - SUPERVISÃO E AUTORREGULAÇÃO 66](#_Toc408846320)

[5.5. Divulgação do projeto educativo 68](#_Toc408846321)

[5.6. Avaliação do projeto educativo 69](#_Toc408846322)

[5.7. Processo de revisão do projeto educativo 69](#_Toc408846323)

[Anexos 72](#_Toc408846324)

[Programas desenvolvidos no Agrupamento 72](#_Toc408846325)

[Atividades de complemento curricular e extracurriculares 72](#_Toc408846326)

[Entidades parceiras 73](#_Toc408846327)

Uma escola que pensa é feita por pessoas que pensam ou aprendem a pensar. Aprender a pensar quer dizer literalmente estar aberto à discussão, interrogar-se constantemente, observar-se, levantar questões para discutir, envolvendo-se na própria discussão, tomando consciência, assumindo responsabilidade, exercendo o seu pensamento ético e cultural. O que importa é que a escola pense e para pensar são precisas muitas cabeças. Uma cabeça só pode pensar, pode chegar muito longe, mas no terreno da educação é preciso uma discussão em conjunto, é preciso «entrar em crise» [promovendo dinâmicas de inovação e mudança].

Malaguzzi, 1991 (texto adaptado)

# I – Nota introdutória

Atualmente as sociedades modernas deparam-se com desafios cuja resolução delegam na escola, entendida como agência de socialização capaz de lidar com a vasta diversidade que acolhe. Na escola depositam-se as esperanças de, dali, saírem cidadãos bem formados, responsáveis, solidários, participativos e despidos de preconceitos e atitudes discriminatórias.

Assim, e sendo o objetivo da escola investir na formação pessoal e social dos alunos, é vital que a articulação entre a escola e o meio envolvente seja cada vez mais reforçada para dar resolução aos problemas atuais que preocupam a sociedade.

Torna-se, portanto, imperioso que a escola construa e leve à prática o seu projeto educativo,pois ele pode vir a contribuir para o desenvolvimento da autonomia, do respeito pela diversidade, da democraticidade, da participação e da eficácia.

De acordo com o disposto legalmente, entende-se por *projeto educativo* o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as áreas de intervenção e o plano de ação segundo o qual a escola se propõe cumprir a sua função educativa. Assim, o projeto educativo assume-se como o instrumento fundamental, orientador de toda a ação educativa, permanente quadro de referência onde todos os elementos da comunidade educativa se devem rever.

Esta necessidade de um projeto educativo coerente com a realidade concelhia torna-se mais premente face às constantes alterações que o Agrupamento tem vindo a sofrer ao longo da última década. Quando se elaborou o presente projeto, não se esqueceu que, em 2001/2002, foram criados dois agrupamentos, integrando escolas do 1º ciclo e jardins de infância – Agrupamento de Escolas de Soure e Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Anços, mantendo a sua autonomia a Escola Básica 2/3 de Soure e a Escola Secundária Martinho Árias; em 2003/2004, estes dois agrupamentos se fundiram com a Escola 2/3 Básica de Soure, adotando o nome de Agrupamento de Escolas de Soure, e em 2006/2007, a Escola Secundária Martinho Árias foi integrada no Agrupamento, passando a ser a sua escola sede. Não se esqueceu também a redução do número de estabelecimentos do pré-escolar e 1º ciclo no Agrupamento nos últimos anos e, também, a entrada em funcionamento três modernos centros educativos de pré-escolar e 1º ciclo.

O Agrupamento de Escolas de Soure passou a ser, neste contexto, um dos agrupamentos escolares com maior número de estabelecimentos e com as mais modernas instalações escolares da região. Este facto leva a que a construção de um projeto educativo que envolve um número tão elevado de estabelecimentos educativos não seja tarefa fácil, mas reforça a necessidade de um documento que dê coesão a comunidades educativas até há pouco diferenciadas e com filosofias e formas de atuação também elas diferentes, transformando esta unidade orgânica num verdadeiro *agrupamento de escolas*, capaz de responder aos anseios e necessidades do concelho em que desenvolve a sua atuação.

Assim, o projeto educativo, que atualiza o anterior, pressupõe o conhecimento das características, interesses e expetativas de todos os que se quiseram envolver nesta dinâmica de construção; o conhecimento do contexto (interno e externo) em que se desenvolve o processo educativo; a definição de prioridades educacionais e a identificação de estratégias de intervenção.

Apontando o conceito de projeto educativo para uma imagem antecipadora do caminho a trilhar, ele deverá conduzir à transformação da situação presente, real, pelo que nele se deverão definir claramente os perfis da mudança que se deseja.

# II – Caracterização do meio

O Agrupamento de Escolas de Soure, criado pela portaria nº127-A/2007, de 25 de janeiro, integra, desde o ano 2006/2007, todos os estabelecimentos de educação e ensino públicos do concelho de Soure.

A dimensão concelhia…

 a quantidade de estabelecimentos…

 a abrangência dos estabelecimentos que o integram…

 desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário,

 passando pela educação permanente de adultos…

 conferem-lhe um conjunto de atributos

 peculiares.

Para melhor enquadramos a nossa realidade, propomos uma breve referência a aspetos geográficos, económicos e sociais do meio envolvente dos quais não nos podemos alhear, pois é esse o mar onde navega a nossa comunidade escolar.

2.1. Situação geográfica1

O concelho de Soure pertence ao distrito de Coimbra e tem por limites, a norte, o concelho de Montemor-o-Velho; a nascente, os concelhos de Condeixa-a-Nova e Penela; a sul, os concelhos de Pombal e Ansião; e a oeste o concelho da Figueira da Foz. É parte integrante do agrupamento de concelhos da sub-região denominada de Baixo Mondego.

Imagem 1 - Mapa do concelho de Soure

Geograficamente, o concelho de Soure apresenta duas zonas com características bem diferenciadas:

A zona serrana, que integra a «sub-região» de Sicó, é constituída pelas freguesias de Tapeus, e da União das freguesias de Degracias e Pombalinho. A produção de queijo de qualidade continua a ser uma das atividades mais características. De referir, também, o funcionamento de unidades de extração de calcário e uma unidade industrial de torrefação de frutos secos.

O resto do concelho, mais plano, dominado pelas bacias de aluvião dos rios Anços, Arunca e Pranto, com maior riqueza de solo e uma maior proximidade dos principais eixos de comunicação da região e do país, naturalmente, tem apresentado um maior índice de desenvolvimento, assente num quadro diversificado de atividades no plano sectorial.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1 Retirado da Carta *educativa do concelho de Soure – 2006*



Imagem 2 - Distâncias das freguesias à sede do concelho

 Pela análise das distâncias das freguesias à sede do concelho, verificamos que as distâncias maiores se situam entre a sede do concelho e Pombalinho com 20 Km, Figueiró do Campo com 17 Km, Granja do Ulmeiro com 15 km e Alfarelos com 14 Km. De salientar que existem jardins de infância e escolas do 1º ciclo em todas as atuais 10 freguesias concelhias, à exceção da freguesia da Gesteira onde não existe jardim de infância público.

## 2.2. Aspetos sociodemográficos

Segundo os dados dos Censos 2011, a população residente no concelho de Soure, nesse ano, era de 19245 habitantes, conforme o que consta na tabela 1, verificando-se uma diferença de 1695 em relação a 2001 e 2459 habitantes, em relação a 1991. Assim, a variação da população residente no concelho nos últimos dez anos foi de - 8,1% e de 1991 para 2011 foi de -11,3% (*Censos*, 2001 e 2011).

Tabela 1 - População residente no concelho em 2011

|  |  |
| --- | --- |
| ***Freguesias*** | **2011** |
| ***Nº Total*** |
| Alfarelos | 1 439 |
| Degracias e Pombalinho | 1260 |
| Figueiró do Campo | 1507 |
| Gesteira e Brunhós | 1154 |
| Granja do Ulmeiro | 1866 |
| Samuel | 1254 |
| Soure | 7917 |
| Tapeus | 338 |
| Vila Nova de Anços | 1113 |
| Vinha da Rainha | 1397 |
| Total | 19245 |

Fonte: INE (Censos, 2011)

Os dados mais recentes sobre a população residente no concelho de Soure, constantes do *Anuário estatístico da região centro 2012* (INE, 2013), ao considerarem uma população de 18740 habitantes, mostram que esta tendência de decréscimo populacional se mantem, com uma nova variação negativa da população de 2,6%, desde o Censos 2011 até ao final de 2012, e um decréscimo efetivo, em 2012, de 1,55%, como consta da tabela 2 (INE, 2013).

Tabela 2 - Indicadores da população do concelho de Soure - 2012

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 2012 | Pop. | Densidade populacional | Taxa de crescimento efetivo | Taxa de crescimento natural | Taxa bruta de natalidade | Taxa bruta de mortalidade | Índice de envelhecimento | Nados vivos | Óbitos |
| Soure | Hab | Hab/km2 | % | ‰ | Nº |
| 18740 |  70,7 | -1,55 | -0,96 | 6,2 | 15,9 | 236.6 | 118 | 300 |

Fonte: INE (2013)

Os mesmos dados apontam, igualmente, para um acentuado decréscimo do número de nados vivos (n=118) e um consequente envelhecimento da população do concelho (índice=236,6).

Também a análise dos dados etários obtidos a partir do Censos 2011 e dos dados mais recentes de 2012 (tabela 3), nos mostra o envelhecimento da população do concelho. Contudo, nota-se uma ligeira inversão de tendência no grupo de 15-24 anos e o grupo etário dos 25 aos 65 anos (adultos) continua a ser predominante (*Carta educativa do concelho de Soure*, 2006; INE, 2011; INE, 2013).

Tabela 3 - População residente no concelho em 2011 e 2012

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ***Nível etário*** | **2011** | **2012** |
| ***Nº Total*** | ***Var******2001/2011*** | ***Nº Total*** | ***Var******2011/2012*** |
| 0 – 14 anos | 2258 | -10,7 | 2202 | -2,5 |
| 15 – 24 anos | 1671 | -37,3 | 1699 | 1,7 |
| 25 – 64 anos | 9930 | -5,7 | 9629 | -3,0 |
| + de 65 anos | 5386 | 3,0 | 5210 | -3,2 |
| Total | 19245 | -8,1 | 18740 | -2,4 |

Fonte: INE (2011, 2012)

Face a estes indicadores demográficos, torna-se evidente a necessidade do Agrupamento de Escolas de Soure apostar numa ampla gama de serviços educativos de qualidade, prestados às crianças e jovens, afirmando-se, assim, como uma marca de atratividade do concelho de Soure, e desse modo contribuir para fixar população jovem e diminuir o inverno demográfico que paira sobre o nosso concelho.

## 2.3. Indicadores socioeconómicos

No concelho de Soure existe um polo de atividade económica, normalmente conhecido por Zona Industrial de Soure. Existem outros dois polos de atividade económica de menor dimensão, um na freguesia da Vinha da Rainha e outro, o polo do Salavardo, que se situa na freguesia de Alfarelos.

Existem, ainda, outras unidades industriais, de pequena e média dimensão, dos mais diversos ramos – mármores, mobiliário, têxteis, torrefação/frutos seco, metalomecânica -, espalhadas, pelas freguesias do concelho.

No que se refere ao número de empresas, existiam em 2012 um total de 1484 (1704 em 2001) no concelho de Soure, das quais 322 são sociedades (343 em 2001).

Tabela 4 - Empresas por município da sede, segundo a CAE- Rev 3, 2011

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Total | A | B | C | E | F | G | H | I | J | L | M | N | P | O | R | S |
| Soure | 1 484 | 77 | 4 | 121 | 1 | 194 | 378 | 52 | 86 | 10 | 15 | 123 | 108 | 106 | 84 | 28 | 97 |

Fonte: INE (2013)

A distribuição das empresas por atividade revela que as com maior peso estão ligadas ao:

- comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis com 378 empresas (25,5%)

- construção com 194 empresas (13,1%)

- atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares prestados às empresas com 123 empresas (8,3%)

- indústrias transformadoras com 121 empresas (8,2%)

- atividades administrativas e dos serviços de apoio com 108 empresas (7,3%)

- serviços de educação com 106 empresas (7,1%)

- alojamentos, restauração e similares com 86 empresas (5,8%).

- atividades de saúde humana e apoio social com 84 empresas (5,7%)

Tabela 5 - Sociedades por município da sede, segundo a CAE-Rev.3, 2011

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Total | A | B | C | E | F | G | H | I | J | L | M | N | P | Q | R | S |
| Soure | 322 | 11 | 2 | 49 | 1 | 38 | 96 | 40 | 19 | 5 | 7 | 26 | 4 | 4 | 10 | 1 | 9 |

Fonte: INE (2013)

Relativamente à distribuição por atividades das 309 sociedades existentes, a situação altera-se um pouco em relação ao que se verifica com as empresas. Assim:

- comércio por grosso e a retalho com 96 sociedades (29,8%);

- indústria transformadora com 49 sociedades (15,2%);

- transportes e armazenagem e comunicação com 40 sociedades (12,4%);

- construção com 38 sociedades (11,8%);

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística e patentes nos tabelas 6 e 7 mostram-nos, igualmente, uma economia concelhia assente em micro, pequenas e médias empresas.

Tabela 6 - Indicadores de empresas por município, 2011

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Densidade de empresas | Proporção de empresas individuais | Proporção de empresas com menos de 250 pessoas ao serviço | Proporção de empresas com menos de 10 pessoas ao serviço | Pessoal ao serviço por empresa | Volume de negócios por empresa | Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas |
| N.º/km2 | % | N.º | milhares de euros | % |
| Soure | 5,6 | 78,3 | 100,0 | 97,6 | 2,0 | 114,5 | 33,8 |

Fonte: INE (2013)

Tabela 7 - Empresas por município da sede, segundo o escalão de pessoal ao serviço

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Total | 0 - 249 | 250 ou mais |
| Total | <10 | 10 - 49 | 50 - 249 |
| Soure | 1484 | 1484 | 1449 | 32 | 3 | 0 |

Fonte: INE (2013)

Finalmente, estes mesmos dados publicados pelo INE, e aqui patentes na tabela 8 e imagem 3, mostram-nos um concelho integrado numa economia moderna, muito assente na área dos serviços, mas onde se nota, também, um ressurgimento das atividades agrícolas.

Tabela 8 – Pessoal ao serviço por município do estabelecimento, segundo o setor de atividade (CAE Rev. 3)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Áreageográfica | Total | PrimárioCAE: A | SecundárioCAE: B - F | TerciárioCAE: G - S |
| Soure | 3019 | 216 | 926 | 1874 |
| 100% | 7,2% | 30,7% | 62,1% |

Fonte: INE (2013)

Imagem 3 - População Empregada por setor de atividade

 (INE, *In* Carta educativa do concelho de Soure, 2006; INE, 2009; INE, 2013)

##

## 2.4. População residente segundo o nível de instrução

É importante referir neste diagnóstico a escolarização/formação da população residente no concelho, evidenciando o nível de instrução e a qualificação académica, as taxas de sucesso escolar / aproveitamento e a de insucesso / não aproveitamento.

Tabela 9 - População residente / nível de instrução frequentado

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nível de Instrução** | **Total** | **Homens**♂ | **Mulheres**♀ | **% (Total)** |
| **População Total** | 19 245 | 9 166 | 10 079 | 100 |
| Pré-escolar | 463 | 228 | 235 | 2,4 |
| 1º CEB | 6656 | 3136 | 3520 | 34,6 |
| 2º CEB | 1387 | 793 | 594 | 7,2 |
| 3º CEB | 2880 | 1651 | 1229 | 15,0 |
| Ensino Secundário | 3248 | 1689 | 1559 | 16,9 |
| Ensino Médio | 176 | 90 | 86 | 0.9 |
| Ensino Superior | 1972 | 798 | 1174 | 10,2 |
| Sem escolaridade(dos quais analfabetos com mais de 10 anos de idade) | 2463(1828) | 781(461) | 1682(1357) | 12.8(9,5) |
| **TOTAL** | **19 245** | **9 166** | **10 079** | **100** |

Fonte: INE (2011)

Os dados patentes nos Censos de 2011 e transcritos no Tabela IX mostram-nos um concelho com grandes lacunas de educação/formação, realçando-se a ainda elevada taxa de analfabetismo da população adulta (10,3%) (INE, 2011). Esta verificação não invalida, contudo, o reconhecimento do progresso assinalável conseguido nos últimos dez anos, com aumento da percentagem da população detentora de habilitações ao nível do 3º ciclo, ensino secundário, ensino médio e ensino superior, que passa de 30,6% (2001) para 43,0%, em 2011.

Podemos ainda utilizar dados complementares que nos permitam obter uma imagem mais completa do concelho em que atuamos.

Assim, quando analisamos dados relativos a taxas brutas de pré-escolarização e escolarização, verificamos que os valores encontrados ultrapassam, inclusivamente, a totalidade da população concelhia em idade de frequência dos diferentes níveis de ensino (tabela 10), o que indicia uma oferta educativa bastante completa e diversificada e, por isso, com capacidade de atração de populações dos concelhos vizinhos.

Tabela 10 – Taxa de pré-escolarização e de escolarização

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Área geográfica | Período de referência dos dados | Taxa bruta de pré-escolarização (%) por Localização geográfica; anual | Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%) por Localização geográfica; anual | Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%) por Localização geográfica; anual |
| **%** | **%** | **%** |
| 1620615:Soure | 2011/2012 | 104,1 | 108,0 | 130,9 |

Fonte: INE (2013)

Por outro lado, a análise das qualificações dos trabalhadores por conta de outrem das empresas que têm atividade no concelho de Soure (tabela 11), mostra-nos que aproximadamente 64% dos adultos ativos não possuem, ainda, o ensino secundário completo.

Estes dados apontam também para situações de analfabetismo ligadas essencialmente a uma população mais idosa que representará, igualmente, a maioria dos casos de habilitações inferiores ao 3º ciclo.

Tabela 11 - Trabalhadores por conta de outrem nas empresas do município,

segundo o nível de habilitações

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Total | Inferior ao 1º ciclo do ensino básico | 1º ciclo do ensino básico | 2º ciclo do ensino básico | 3º ciclo do ensino básico | Ensino secundário | Ensino Superior |
| Soure | 1889 | 10 | 334 | 331 | 531 | 457 | 226 |
| % | 0,5  | 17,7 | 17,5 | 28,1 | 24,2 | 12,0 |
| 63,8 | 36,2 |

Fonte: INE (2013)

O mesmo acontece quando analisamos os dados mais recentes sobre o desemprego no concelho de Soure: uma parte significativa dos cidadãos desempregados, na nossa área de influência, apresenta grandes carências de formação (tabela 12), mostrando-nos um flagelo social que atinge, sobretudo, os cidadãos com habilitações escolares inferiores ao ensino secundário (57,8%).

Tabela 12 – Ativos desempregados, por grau de habilitação académica,

em 31 de maio de 2014

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | < 1º Ciclo | 1ºCiclo | 2º Ciclo | 3º Ciclo | Sec | Superior | Total |
| Soure | 36 | 184 | 83 | 167 | 206 | 138 | 814 |
| 4,4% | 22,6% | 10,2% | 20,5% | 25,3% | 17,0% | 100% |

Fonte: IEFP (2014)

Os dados apresentados anteriormente continuam a mostrar-nos um concelho em que muito há ainda a fazer ao nível da educação e formação de adultos, pois os níveis de qualificação académica continuam a ser baixos, numa larga faixa desses grupos etários (57,7% com níveis de habilitação ao nível do 9º ano ou inferior). Mas os mesmos dados (tabela 10) mostram-nos um concelho com estabelecimentos de ensino que conseguem atrair crianças e jovens para além da área geográfica (concelho de Soure), pela qualidade do serviço prestado, tornando-se agora mais premente manter uma preocupação centrada na melhoria dos seus resultados escolares, na adequação das ofertas educativas aos perfis e capacidades dos jovens e na aposta em serviços de excelência para todos os que frequentam o Agrupamento de Escolas de Soure.

# III – Caracterização do Agrupamento

## 3.1. Organigrama do Agrupamento

Imagem 4 – Organigrama do Agrupamento

## 3.2. Recursos físicos

Tendo como alicerce o contexto geográfico e socioeconómico do concelho de Soure, o nosso Agrupamento de Escolas integra todos os estabelecimentos públicos de educação e ensino do concelho:

* 12 – Jardins de infância
* 11 – Escolas do 1.º ciclo de ensino básico
* 01– Escola 1º/2º ciclos do ensino básico
* 01– Escola 3º / secundário

O grande número de instalações ao serviço do Agrupamento de Escolas de Soure caracteriza-se, também, por uma grande heterogeneidade da tipologia de estabelecimentos de ensino, quer em termos de antiguidade, quer em termos de meios disponibilizados.

Os jardins de infância (tabela 13) são de tipologia diversificada. Nem todos possuem salas para componente de apoio à família ou têm acesso à Internet.

Tabela 13 – Tipologia dos jardins de infância

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Jardim Infantil | Tipologia | Ligação à Internet | Outros dados |
| Alfarelos | Não definida | Sem ligação | Com sala para CAF |
| Degracias / Pombalinho | Centro escolar | Com ligação | Com sala para CAF |
| Figueiró do Campo | Não definida | Sem ligação | CAF em sala de associação local |
| Granja do Ulmeiro | Centro escolar | Com ligação | Com sala para CAF |
| Marco / Samuel | Centro escolar | Com ligação | Com sala para CAF |
| Pouca Pena | Não definida | Sem ligação | CAF em sala exterior (EB1) |
| Simões | Não definida | Sem ligação | CAF em sala de associação local |
| Sobral | Não definida | Com ligação | Com sala para CAF |
| Soure | Adães Bermudes | Sem ligação | CAF em sala exterior (EB 1/2) |
| Vila Nova de Anços | Raul Lino | Sem ligação | CAF em sala de associação local |
| Vinha da Rainha | Não definida | Sem ligação | CAF em sala de associação local |
| Tapéus | Centro escolar  | Com ligação | Com sala para CAF |

CAF – Componente de apoio à família

Por sua vez as escolas do 1º ciclo, não integradas em centros escolares, são na sua quase totalidade características do plano centenário (quadro1). Estas escolas, para além das salas de aula, possuem instalações sanitárias, recreios exteriores e em alguns casos biblioteca escolar.

Quadro1 – Escolas do 1º ciclo

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Escola | Tipologia | Ligação à Internet | Outros dados |
| Alfarelos | Plano centenário | Sim | Biblioteca em espaço próprio |
| Degracias  | Centro escolar | Sim | Biblioteca em espaço próprio |
| Figueiró do Campo | Plano centenário | Sim | Biblioteca em espaço próprio |
| Gesteira | Plano centenário | Sim |  |
| Granja do Ulmeiro | Centro escolar | Sim | Biblioteca em espaço próprio |
| Marco / Samuel | Centro escolar | Sim | Biblioteca em espaço próprio |
| Sobral | Plano centenário | Sim | Biblioteca em espaço próprio |
| Tapeus | Centro escolar(antigo) | Sim | Biblioteca em espaço próprio |
| Vila Nova de Anços | Plano centenário | Sim | Biblioteca em espaço próprio |
| Vinha da Rainha | Plano centenário | Sim | Biblioteca em espaço próprio |

As escolas básicas de Degracias, Granja do Ulmeiro e Marco / Samuel, com jardim de infância integrados, possuem salas de aula, biblioteca, sala polivalente, sala de professores, sala de atendimento aos encarregados de educação, cantina / sala de refeições e instalações sanitárias, para além de espaços exteriores de recreio.

A Escola Básica de 1º e 2º ciclos de Soure, a funcionar na Encosta do Sol, possui salas de aula, salas de educação visual e tecnológica e de ciências da natureza, salas de tecnologias de informação e comunicação, sala de educação especial, pavilhão gimnodesportivo, biblioteca, papelaria/reprografia, bar, refeitório, gabinete de atendimento aos encarregados de educação, sala de professores, gabinete do órgão de gestão, ação social escolar, gabinete de diretores de turma, sala polivalente, sala de alunos, instalações sanitárias, campos de jogos e variados espaços exteriores.

Finalmente, a Escola Básica e Secundária Martinho Árias, sede do Agrupamento, é uma escola equipada com salas de aula, salas de educação visual e tecnológica e música, laboratórios de biologia, ciências naturais, física e química, química, física e tecnologias de informação e comunicação, oficinas de mecânica, pavilhão gimnodesportivo e sala de ginástica, biblioteca, refeitório, bar, reprografia, papelaria, sala de alunos, sala de professores, sala da educação especial / unidade de ensino estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo, sala de psicologia e orientação, salas de clubes, gabinete de diretores de turma, salas do órgão de gestão, serviços administrativos, ação social escolar, instalações sanitárias, polidesportivo exterior e outros espaços exteriores variados.

## 3.3. Oferta educativa

Desde a sua criação tem sido uma preocupação do Agrupamento de Escolas de Soure a procura de ofertas educativas / formativas adequadas às populações da sua área de atuação. É neste contexto que se percebe a enorme diversidade de ofertas formativas que, ao longo dos últimos 4 anos, foram aqui desenvolvidas.

O Agrupamento, para além de procurar garantir a escolaridade pré-escolar e obrigatória a crianças e jovens do concelho, tem procurado, ainda, diversificar as suas ofertas educativas, como forma de diminuir as taxas de insucesso escolar jovem e de trazer de novo à escola uma população adulta com baixos níveis académicos.

Claro que esta nova realidade tem provocado transformações importantes no funcionamento e orgânica da nossa Escola. Somos hoje uma escola diferente, que procura abrir-se à comunidade e que com ela se funde, na medida em que vive os seus problemas, mas que, ao nível da concretização da resposta educativa, se autonomiza, revelando uma identidade própria.

No nosso entendimento, a escola não pode alhear-se dos problemas da comunidade educativa em que se insere; tem de ser capaz de criar as respostas educativas adequadas. E é isso que temos feito,  ao nível do ensino dos jovens, com a criação de formações duplamente qualificantes, ou com os adultos, que têm regressado à escola e que, através das diferentes vias de formação, veem melhoradas as suas habilitações escolares e profissionais.

É esta nossa perspetiva do que deve ser a atuação de um Agrupamento de Escolas, que explica a diversidade da oferta educativa que, desde 2010, nos caracteriza e que se encontra patente no quadro 2.

Quadro 2 – Tipologia das ofertas formativas disponibilizadas pelo Agrupamento de Escolas de Soure, no período 2010 - 2014

| **Nível Ensino** | **Área de Formação** | **Ensino Regular** | **CEF** | **CP** | **Formação de Adultos****(RVCC / EFA / FMC)** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Pré** | **Geral** | **X** |  |  | **-** |
| **1º CEB** | **Geral** | **X** |  |  | **-** |
| **Alfabetização - adultos** |  |  |  | **X** |
| **Centro novas oportunidades / RVCC** |  |  |  | **X** |
| **2º CEB** | **Geral** | **X** |  |  | **-** |
| **Centro novas oportunidades / RVCC** |  |  |  | **X** |
| **3ºCEB** | **Geral** | **X** |  |  | **-** |
| **Dupla certificação - jovens** |  | **X** |  |  |
| **Centro novas oportunidades / RVCC** |  |  |  | **X** |
| **Dupla certificação - adultos** |  |  |  | **X** |
| **Formações modulares certificadas** |  |  |  | **X** |
| **Secundário** | **Ciências e tecnologias** | **X** |  |  |  |
| **Línguas e humanidades** | **X** |  |  |  |
| **Dupla certificação - jovens** |  |  | **X** |  |
| **Centro novas oportunidades / RVCC** |  |  |  | **X** |
| **Escolar - adultos** |  |  |  | **X** |
| **Dupla certificação - adultos** |  |  |  | **X** |
| **Formações modulares certificadas** |  |  |  | **X** |
| **Outros** | **universidade sénior *Cultur’Árias*** |  |  |  | **X** |
| Legenda: CEF – cursos de educação e formação; CT – cursos tecnológicos; CP – cursos profissionais; RVCC – reconhecimento, validação e certificação de competências; EFA – cursos de educação e formação de adultos; FMC – formações modulares certificadas. |

Fonte: AES (2010 - 2014)

Mas esta é uma oferta educativa e formativa que, como se pode observar, não se circunscreve ao ensino formal, que aposta na formação de todos os cidadãos, numa visão global de aprendizagem ao longo da vida. A vontade de aprender, de participar ativamente na sociedade e mesmo de a transformar não tem de ser um exclusivo da juventude. É neste contexto, que se explica, também, a atividade da universidade sénior *Cultur’Árias*: um espaço lúdico, de ocupação dos tempos livres, de troca de saberes e de cultura dirigido a um público adulto sem ambições académicas do ponto de vista formal, mas motivado para a aprendizagem e apostado em valorizar-se social, cultural e cientificamente.

É por acreditarmos na formação como um pilar indispensável para o desenvolvimento do meio social onde atuamos que temos procurado apostar, apesar de todos os constrangimentos que têm vindo a afetar a escola pública, na diversificação da oferta formativa e sua adequação aos diferentes públicos que servimos, pois queremos contribuir para um país mais desenvolvido económica e culturalmente e com maior inclusão social. Esta é uma marca caracterizadora do nosso Agrupamento que importa preservar no futuro.

## 3.4. Os recursos humanos

Em termos humanos verificamos que o Agrupamento de Escolas de Soure dispõe de recursos humanos maioritariamente pertencentes aos seus quadros de pessoal.

Tabela 14 – Recursos humanos do Agrupamento de Escolas de Soure (2013/2014)[[1]](#footnote-1)

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nível de Educação**  | **Nº de Docentes** | **SPO** | **Serviços Especializados** **Apoio** **Educativo** | **Apoios** **Educativos** | **BE / CRE** | **Assistentes** **Técnicos** | **Assistentes** **Operacionais** |
| PRÉ-ESCOLAR | **19** | **-** | **7** |  | **1** | **13** | **53** |
| 1º CEB | 1º ano | **46** | **7** | **1** |
| 2º ano |
| 3º ano |
| 4º ano |
| 2º CEB | 5º ano | **109** | **1** | **-** |
| 6º ano |
| 3º CEB | 7º ano |
| 8º ano |
| 9º ano |
| SEC | 10º ano |
| 11º ano |
| 12º ano |
| FORMAÇÃO DE ADULTOS |  |
| **Totais** | **174** | **1** | **7** | **7** | **2** | **13** | **53** |

Fonte: AES (2014)

### 3.3.1. Pessoal docente

O Agrupamento dispõe de um corpo docente estável, de diferentes áreas disciplinares e detentor de habilitação superior e profissionalização nas diversas áreas da docência. Dispõe, ainda, de professores de educação especial e professores bibliotecários que contribuem para a implementação das diferentes intervenções pedagógicas. Estes dois aspetos levam a considerar que, ao nível de docentes, o Agrupamento de Escolas de Soure estará preparado para, sem grandes constrangimentos, continuar a desenvolver as variadas ofertas educativas e formativas que o têm caracterizado.

O corpo docente era constituído, no ano letivo de 2013/2014, por 174 educadores e professores, maioritariamente do quadro de escola (88%), do sexo feminino (84,5%), com grande experiência profissional (74,1% com mais de 20 anos de carreira docente) e com qualificações escolares, maioritariamente, ao nível da licenciatura (82,2%).

Tabela 15 - Caracterização do corpo

 docente por sexo

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Sexo\Ciclo | Total | % |
| Homens | 27 | 15,5 |
| Mulheres | 147 | 84,5 |
| Total | 174 | 100 |

Imagem 4 - Caracterização por Sexo

 Fonte: AES (2014)

 Imagem 5 - Caracterização por sexo

Nota-se um claro predomínio do sexo feminino no pessoal docente.

 Tabela 16 - Caracterização do corpo

 docente, por habilitação académica

|  |  |
| --- | --- |
| Habilitação | Docentes |
| Nº | % |
| Bacharelato | 5 | 2,9 |
| Licenciatura | 143 | 82,2 |
| Mestrado | 20 | 11,5 |
| Doutoramento | 6 | 3,4 |
| Total | 174 | 100 |

 Fonte: AES (2014)

 Imagem 6 – Caracterização por habilitação

Existe predominância da licenciatura como grau académico caracterizador dos educadores e professores do Agrupamento de Escolas de Soure. Referência, ainda, para o progressivo aumento do número de docentes com estudos pós-graduados (mestrado e doutoramento) e diminuição do número dos habilitados com o grau de bacharel.

Tabela 17 - Caracterização do corpo docente,

 por situação profissional

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Ciclo \ Situação | QE | QZP | Cont. | Total |
| Pré-Escolar | 17 | 2 | - | 19 |
| 1º Ciclo | 35 | 8 | 3 | 46 |
| 2º/3º/Sec | 101 | 2 | 6 | 109 |
| Total | 153 | 12 | 9 | 174 |

Fonte: AES (2014)

 Imagem 7 – Caracterização por situação

 profissional

Os dados permitem concluir que a grande maioria dos docentes ao serviço do Agrupamento de Escolas de Soure pertence a quadros (95%), sendo 88% do quadro de Agrupamento e residual o número de professores contratados além quadro (5%).

 Tabela 18 - Caracterização do corpo docente, por tempo de serviço

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| TS  | Total | % |
| < 5 anos | 7 | 4,0 |
| 5-9 anos | 6 | 3,4 |
| 10-14 anos | 10 | 5,8 |
| 15-19 anos | 22 | 12,7 |
| 20-24 anos | 39 | 22,4 |
| 25-29 anos | 49 | 28,1 |
| >30 anos | 41 | 23,6 |
| Total | 174 | 100 |

Fonte: AES (2014)

Imagem 7 – Caracterização do corpo docente, por tempo de serviço

A grande maioria dos educadores e professores a lecionar em Soure tem mais de 20 anos de experiência letiva (74,1%). Estes dados mostram-nos um corpo docente bastante experiente do ponto de vista pedagógico, mas em que se nota um envelhecimento progressivo (51,7% com mais de 25 anos de carreira docente).

Parte significativa dos educadores e professores reside no próprio concelho (aproximadamente 25%) e mais de 94% mora em Soure ou nos concelhos limítrofes de Condeixa-a-Nova, Coimbra, Figueira-da-Foz, Montemor-o-Velho e Pombal.

Um número significativo de docentes revela-se satisfeito com a escola onde leciona, considerada um local seguro, embora notando insuficiência de recursos ao nível de funcionários; considera-se desmotivado por todas as vicissitudes que têm afetado a educação pública, mas, apesar disso, envolve-se, de forma continuada, em projetos desenvolvidos no Agrupamento e na formação global dos seus alunos.

Menção, também, para alguns dados mais concretos constantes do relatório de autoavaliação (2012) e relativos a perceções dos docentes (professores e educadores) quanto ao Agrupamento em que exercem funções:

1. Consideram que a direção executiva estimula o desenvolvimento profissional dos diferentes atores educativos (93%) e que os professores são estimulados a participar em atividades de desenvolvimento profissional (88%);
2. Na opinião de mais de 90%, o coordenador de departamento e/ou área disciplinar demonstra conhecimento da legislação e dos documentos estruturantes do Agrupamento e transmite informações de forma pertinente;
3. Consideram que são informados, em tempo oportuno, dos assuntos relevantes de política educativa (87%);
4. 76% pensam que os alunos revelam interesse nas aprendizagens;
5. Tanto para os professores, como para os alunos, a relação pedagógica existente entre eles é favorável ao sucesso educativo;
6. Reúnem sistematicamente para partilhar estratégias de ensino, planificar e organizar o currículo a vários níveis: grupo disciplinar; colegas que lecionam a mesma disciplina/nível de ensino e conselho de turma;
7. Referem que existe cooperação entre professores (90%);
8. Na sala de aula não existe grande instabilidade (58%) e existe satisfação nas tarefas realizadas na sala de aula (90%);
9. 43% consideram que há quase sempre ou sempre empenhamento dos alunos na realização das tarefas e outros 51% considera que isso acontece muitas vezes;
10. Mencionam que o trabalho desenvolvido na aula é produtivo quase sempre (41%) e outros muitas vezes (53%);
11. 75% referem que ouve e comenta as sugestões dos alunos e conversa com estes sobre os progressos nas aprendizagens, estimula a participação dos discentes, elogiando o seu trabalho e desenvolve a autonomia e criatividade dos alunos;
12. Para 92% dos professores há sempre disponibilidade para ouvir os problemas pessoais dos alunos;
13. Para 36% existe indisciplina na sala de aula, sendo este o segundo problema mais indicado pelos docentes;
14. 36% consideram que existe violência no Agrupamento;
15. Na atribuição de classificações, consideram-se rigorosos (84%);
16. 83% consideram que os clubes e projetos são convenientemente divulgados;
17. 92% conhecem as atividades desenvolvidas pelos clubes/projetos;
18. 84% participam em atividades propostas pelos clubes/projetos;
19. Consideram que o envolvimento dos pais / encarregados de educação no acompanhamento dos trabalhos dos filhos é insuficiente (82%);
20. Apenas 31% consideram que o envolvimento dos pais e encarregados de educação nas atividades do Agrupamento é suficiente;
21. Consideram que as aulas de apoio pedagógico contribuem para melhorar o aproveitamento escolar (72%).

Finalmente, referência para o facto do desempenho dos docentes ser o aspeto positivo do Agrupamento mais destacado pelos pais / encarregados de educação.

###

### 3.3.2. Pessoal não docente

O Agrupamento dispunha, no ano letivo de 2013/2014, de 63 funcionários e técnico superior (serviços de psicologia e orientação) que garantem os serviços de apoio pedagógico e administrativo, reprografias, papelarias, bibliotecas, bares, refeitórios, manutenção, apoio a laboratórios e salas de aula, vigilância, limpeza e acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente com autonomia reduzida, em diferentes áreas e estabelecimentos de educação e ensino.

Tabela 19 - Pessoal não docente

|  |  |
| --- | --- |
| Categoria profissional | Nº |
| Assistentes operacionais | 50 |
| Assistentes técnicos | 11 |
| Direção intermédia | 1 |
| Técnicos superiores | 1 |
| Total | 63 |

Fonte: AES (2014)

Imagem 9 - Distribuição do pessoal não docente por

estabelecimentos de educação e ensino

Verifica-se que a maioria do pessoal não docente se encontra na escola – sede do Agrupamento (54%), o que se explica com o facto de aí se encontrarem centralizados os serviços administrativos e o serviço de psicologia e orientação.

Tabela 20 – Distribuição por sexo

|  |  |
| --- | --- |
| Sexo \ Pessoal | Nº |
| Homens | 10 |
| Mulheres | 53 |
| Total | 63 |

 Fonte: AES (2014)

 Imagem 10 – Distribuição por sexo

Tal como o verificado com o corpo docente, também aqui se verifica que mais de 80% dos funcionários pertencem ao sexo feminino.

 Tabela 21 – Distribuição por

 habilitação académica

|  |  |
| --- | --- |
| Habilitações \ Pessoal | Nº |
| 2º Ciclo | 4 |
| 3º Ciclo | 22 |
| Secundário | 31 |
| Bacharelato | 1 |
| Licenciatura | 5 |
| Total | 63 |

 Fonte: AES (2014)

 Imagem 11 – Distribuição por habilitação

Quanto às habilitações académicas, verificamos que as habilitações de nível superior se encontram nos serviços de psicologia e orientação (1) e assistentes técnicos (4), não existindo tais qualificações ao nível dos assistentes operacionais. Referência, ainda, para o facto de cerca de 40% do pessoal não docente ao serviço do Agrupamento de Escolas de Soure ter apenas habilitações de nível básico, inferior à atual escolaridade obrigatória.

Quanto à situação profissional, verificamos que a totalidade de técnicos superiores e funcionários não docentes se encontram na situação de contratados em funções públicas.

 Tabela 22 – Distribuição por

 tempo de serviço

|  |  |
| --- | --- |
| Tempo serviço \ pessoal | Nº |
| < 5 anos | 0 |
| 6-10 anos | 7 |
| 11-15 anos | 15 |
| 16-20 anos | 18 |
| 21-25 anos | 10 |
| 26-30 anos | 8 |
| >30 anos | 5 |
| Total | 63 |

 Fonte: AES (2014)

 Imagem 12 – Distribuição por tempo de serviço

Ao contrário do verificado com o corpo docente, os dados apontam para uma maior juventude do pessoal não docente, atendendo ao facto de a esmagadora maioria ter menos de 20 anos de serviço (63,5%).

Tal como para os docentes, o Agrupamento é um lugar onde é agradável trabalhar, com instalações de qualidade e recursos adequados, embora com insuficiência de equipamentos de apoio específicos (vestiários, cacifos, sala) e onde a maioria se sente respeitada e valorizada.

Por outro lado, como aspetos menos positivos, consideram haver insuficiente número de funcionários, sendo este um problema também referido por professores que consideram ser esse um problema grave do Agrupamento. Para além desse facto, consideram necessária formação que os capacite melhor para as suas funções.

Em síntese, podemos concluir que se a Escola, física e funcionalmente, cresceu, o número de funcionários não acompanhou esse crescimento e isso implica, presentemente, uma difícil gestão dos assistentes técnicos e assistentes operacionais que garantam o funcionamento de todos os setores e que são chamados a um conjunto cada vez mais alargado de tarefas.

## 3.4. População escolar – discentes

### 3.4.1. População escolar

Ao contrário do que se tinha passado nos primeiros quatro anos de vida do Agrupamento de Escolas de Soure, em que havia um quadro de alguma estabilidade no número de alunos, à exceção do 1º ciclo, os últimos 4 anos têm mostrado uma queda acentuada da população escolar, com particular realce para o pré-escolar e 2º ciclo, com decréscimos de cerca de 20% em 4 anos, e da formação de adultos, que com o final da *Iniciativa Novas Oportunidades* e o encerramento do centro novas oportunidades quase desapareceu da realidade do Agrupamento, com uma redução de 95% face a 2010/2011 (tabela 23).

Tabela 23 - Evolução da população escolar ao longo dos últimos 4 anos

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ciclos**  | **2010/2011** | **2011/2012** | **2012/2013** | **2013/2014** |
| **Ensino** **regular** | **Educação pré-escolar** | 245 | 228 | 197 | 194 |
| **1º ciclo** | 596 | 582 | 599 | 576 |
| **2º ciclo** | 191 | 188 | 172 | 169 |
| **3º ciclo** | 344 | 338 | 314 | 278 |
| **Secundário** | 293 | 295 | 268 | 269 |
| **Aprendizagem****ao longo** **da vida** | **RVCC** | 503 | 439 | 56 | 0 |
| **Recorrente / cursos EFA** | 196 | 108 | 62 | 55 |
| **Formações modulares** | 174 | 51 | 52 | 0 |
| **Alfabetização / curso competências básicas** | 0 | 53 | 0 | 0 |
| **Total** | 2542 | 2282 | 1720 | 1541 |

Fonte: AES (2010 - 2014); SIGO (2013 - 2014)

De referir que das 1486 crianças e jovens a frequentar o Agrupamento, no ano letivo de 2013/2014, existiam 120 (8,0%) com necessidades educativas especiais (tabela 24).

Tabela 24 – Alunos com necessidades educativas especiais (NEE)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Alunos com NEE** (por sexo e grau de ensino) | **Sub-totais / Totais** | **Casos em avaliação****para 2014-2015**  |
| **Pré-Escolar** | **1º CEB** | **2º CEB** | **3º CEB** | **Sec** |
| M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | M | F | MasculinoFeminino |
| **02** | **00** | **37** | **21** | **08** | **02** | **23** | **11** | **10** | **06** | **80** | **40** | **08** | **05** |
| **02** | **58** | **10** | **34** | **16** | **120** | **13** |

De salientar também, que do lado da oferta educativa tem havido uma aposta nos cursos de dupla certificação, de nível básico (cursos de educação e formação – CEF e cursos de educação e formação de adultos – EFA) e de nível secundário (cursos tecnológicos, cursos profissionais, cursos de aprendizagem e cursos de educação e formação de adultos – EFA) que têm permitido dar resposta a jovens, para os quais a via de prosseguimento de estudos não se configura como uma alternativa de sucesso, e a adultos que desejam / necessitam de uma certificação profissional capaz de lhes melhorar a taxa de empregabilidade e de mobilidade profissional (tabela 25). Os resultados mostram, contudo, que também aqui tem existido uma redução significativa do número de formandos envolvidos nestes tipos de formação. Tal facto deveu-se, essencialmente, à eliminação dos financiamentos dos cursos CEF e aos constrangimentos colocados pela tutela ao desenvolvimento de cursos EFA de dupla-certificação. O Agrupamento tem tentado contornar estes obstáculos através de parcerias com o centro de formação do IEFP, mas tal não se tem mostrado suficiente para inverter o decréscimo deste tipo de oferta formativa.

Tabela 25 - Evolução da população escolar em percursos profissionalizantes

ao longo dos últimos 4 anos

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ciclos**  | **2010/2011** | **2011/2012** | **2012/2013** | **2013/2014** |
| **Ensino regular** | **3º ciclo (CEF)** | 42 | 25 | 11 | 0 |
| **Secundário (tecnológicos e profissionais)** | 102 | 112 | 112 | 106 |
| **Aprendizagem ao longo da vida** | **Cursos EFA e aprendizagem** | 86 | 15 | 62 | 25 |
| **Total** | 230 | 152 | 185 | 131 |

Fonte: AES (2010-2014); SIGO (2014)

Em termos de distribuição dos alunos pelos diferentes estabelecimentos do Agrupamento de Escolas, nota-se uma grande dispersão geográfica, embora se verifique que dois dos estabelecimentos de ensino (Escola Básica 1/2 de Soure e Escola Básica e Secundária Martinho Árias) concentram a maioria dos alunos do 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo, secundário e formação de adultos.

Realce, ainda, a este nível, para o facto do Agrupamento de Escolas contar com um conjunto de entidades parceiras que cedem instalações para a realização de atividades pedagógicas das crianças e jovens.

Tabela 26 - Distribuição da população escolar do pré-escolar

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nível de ensino** | **Estabelecimento** | **2010/2011** | **2011/2012** | **2012/2013** | **2013/2014** |
| **Pré - escolar** | Alfarelos | **14** | **16** | **12** | **12** |
| Degracias | **21** | **21** | **18** | **15** |
| Figueiró do Campo | **19** | **15** | **14** | **12** |
| Granja do Ulmeiro | **20** | **21** | **15** | **18** |
| Marco | **11** | **12** | **9** | **6** |
| Pouca Pena | **19** | **13** | **9** | **10** |
| Simões | **17** | **17** | **12** | **9** |
| Sobral | **16** | **17** | **16** | **12** |
| Soure | **48** | **50** | **45** | **50** |
| Tapeus | **24** | **21** | **12** | **12** |
| Vila Nova de Anços | **17** | **17** | **23** | **24** |
| Vinha da Rainha | **19** | **9** | **12** | **14** |
| Total | **245** | **228** | **197** | **194** |

Fonte: AES (2014)

A análise da tabela 26 mostra-nos a queda acentuada da população escolar do pré-escolar.

Tabela 27 - Distribuição da população escolar do 1º ciclo, a funcionar em EB1

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nível de Ensino** | **Estabelecimento** | **2010/2011** | **2011/2012** | **2012/2013** | **2013/2014** |
| **1º ciclo** | Alfarelos  | **38** | **43** | **32** | **23** |
| Casal do Redinho | **6** | **0** | **0** | **0** |
| Degracias  | **24** | **30** | **28** | **31** |
| Figueiró do Campo | **32** | **31** | **33** | **34** |
| Gesteira | **24** | **24** | **33** | **36** |
| Granja do Ulmeiro | **88** | **78** | **101** | **89** |
| Marco | **70** | **76** | **81** | **77** |
| Pouca Pena | **15** | **0** | **0** | **0** |
| Simões | **20** | **22** | **19** | **17** |
| Sobral  | **18** | **22** | **23** | **29** |
| Tapeus | **23** | **24** | **26** | **26** |
| Vila Nova de Anços | **34** | **49** | **48** | **43** |
| Vinha da Rainha | **25** | **27** | **23** | **24** |
| Total | **417** | **426** | **447** | **429** |

Fonte: AES (2014)

Tabela 28 - Distribuição da população escolar da Escola Básica 1/2 de Soure

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nível de Ensino** | **Estabelecimento** | **2010/2011** | **2011/2012** | **2012/2013** | **2013/2014** |
| **1º ciclo** | EB 1/2 de Soure | **179** | **156** | **152** | **147** |
| **2º ciclo** | **191** | **188** | **172** | **169** |
| Total | **370** | **344** | **324** | **316** |

Fonte: AES (2014)

Estes dados mostram-nos igualmente (tabela 27) a redefinição da rede de escolas do 1º ciclo, com a concentração de alunos em polos escolares (realçando-se a este nível a EB 1/2 de Soure e as Escolas Básicas de Degracias, Granja do Ulmeiro e Samuel), que conduziu a uma redução significativa do número de estabelecimentos deste nível de ensino.

Por sua vez as tabelas 27 e 28 permitem-nos também verificar a evolução da população escolar do 1º ciclo ao longo dos últimos 4 anos.

Tabela 29 - Distribuição da população escolar da Escola Básica e Secundária Martinho Árias

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nível****de Ensino** | **Estabelecimento****de Educação** | **2010/2011** | **2011/2012** | **2012/2013** | **2013/2014** |
| **3º ciclo** | Escola 3/Sec. Martinho Árias | **344** | **338** | **314** | **278** |
| **Secundário** | **293** | **295** | **268** | **269** |
| **Aprendizagem** **ao longo da vida** | **873** | **651** | **170** | **55** |
| **Total** | **1510** | **1284** | **752** | **602** |

Fonte: AES (2014); SIGO (2014)

As tabelas anteriores mostram-nos a grandeza do Agrupamento de Escolas de Soure, no que se refere ao número e diversidade de estabelecimentos e necessidades logísticas e de planeamento ligados a uma estrutura com esta dimensão.

Relativamente ao anterior projeto educativo, nota-se o quase completo desaparecimento das ofertas formativas de adultos (tabela 29) e a ausência desse tipo de formação desenvolvida em parceria com entidades privadas e autarquias, uma prática descentralizadora da oferta formativa do Agrupamento que permitiu que acedessem à formação um conjunto de adultos que, de outro modo, dificilmente seriam captados para a sua frequência. Este facto, como anteriormente já foi referido, deve-se ao desaparecimento da Iniciativa Novas Oportunidades, ao encerramento do Centro Novas Oportunidades e ao desinvestimento geral que nos últimos anos marcou a educação e formação de adultos no nosso País.

### 3.4.2. Sucesso educativo

A este nível interessa-nos analisar os dados sobre taxas de insucesso educativo no Agrupamento de Escolas de Soure, apresentados na tabela 30, que nos mostram uma tendência para valores quase residuais, no 1º e 2º ciclos e um insucesso ainda expressivo no 3º ciclo e secundário.

Estes dados sobre a taxa de sucesso no concelho, em quatro anos sucessivos, permitem verificar a existência de grandes oscilações, em ambos os sentidos, que ultrapassam os 10%, valor encontrado no 3º ciclo do ensino básico e no secundário.

Verifica-se, ainda, que a taxa de insucesso vai aumentando à medida que se sobe no nível de ensino, passando de taxas médias de 2,7% no 1º ciclo para taxas de 16,4% no ensino secundário.

No ensino básico, por anos de escolaridade, nota-se que é no 2º, 7º e 8º ano que se encontram as maiores taxas de insucesso do Agrupamento de Escolas de Soure. Já no ensino secundário são preocupantes os resultados do insucesso no 10º e 12º anos de escolaridade.

Tabela 30 - Taxa de insucesso escolar/não aproveitamento (avaliação interna) (%)

| **Ano \ Ciclo** | **2010/2011** | **2011/2012** | **2012/2013** | **2013/2014** | **Média** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 1o ANO | - | - | - | - | -  |
| 2o ANO | 9,2% | 2,6% | 9,9% | 8,7% |  7,6% |
| 3o ANO | 0% | 0% | 7,3% | 0% |  1,8% |
| 4o ANO | 0% | 1,5% | 3,0% | 0% |  1,1% |
| **1º CICLO** | **2,3%** | **1,0%** | **5,0%** | **2,6%** | **2,7%** |
| **Ano \ Ciclo** | **2010/2011** | **2011/2012** | **2012/2013** | **2013/2014** | **Média** |
| 5o ANO | 7,8% | 8,7% | 0% | 6,1% |  5,7% |
| 6o ANO | 5% | 3,6% | 2,2% | 3,5% |  3,6% |
| **2º CICLO** | **6,4%** | **6,2%** | **1,2%** | **4,7%** | **4,6%** |
| 7o ANO | 11,9% | 9,4% | 17,6% | 22,1% |  15,3% |
| 8o ANO | 9,3% | 14,8% | 8,4% | 13,4% |  11,5% |
| 9o ANO | 3,7% | 2,6% | 3,7% | 5,1% |  3,8% |
| **3º CICLO** | **8,4%** | **9,8%** | **6,3%** | **13,40%** | **9,50%** |
| 10o ANO | 16,0% | 15,7% | 3,9% | 4,2% | 10,0%  |
| 11o ANO | 9,10% | 8,9% | 10,0% | 5,6% |  8,4% |
| 12o ANO | 35,6% | 16,4% | 34,8% | 36,1% |  30,7% |
| **SECUNDÁRIO** | **20,2%** | **13,7%** | **16,2%** | **15,3%** | **16,4%** |

Fonte: AES (2014)

Imagem 13 - Taxas de insucesso educativo do Agrupamento de Escolas de Soure

No ensino secundário, o ano de escolaridade com maior índice de retenção é o 12º ano, último ano deste nível de ensino.

Se no 1º e 2º ciclos se nota uma tendência residual do insucesso, já o mesmo não se observa nos dois ciclos seguintes que tendem a ver agravada a sua situação, mesmo com a entrada em funcionamento de ofertas de ensino profissionalizante.

Poderemos analisar, ainda, os resultados escolares, medidos pela avaliação interna, pela avaliação externa (exames nacionais) e pelos *rankings* publicados anualmente. Convirá, contudo, esclarecer que os *rankings*, enquanto forma de avaliação das escolas, têm suscitado, pela negativa, algumas posições críticas, que podem ser sintetizadas da seguinte forma:

* Não ser possível avaliar uma escola através dos resultados dos alunos em exames nacionais. A *Lei de Bases do Sistema Educativo* atribui à escola um conjunto de finalidades que vão muito para além da instrução. A formação integral dos alunos passa pela aprendizagem de conteúdos, mas também pela aquisição de competências e pelo desenvolvimento de capacidades e comportamentos que não são avaliáveis desta forma;
* Ser, no mínimo, discutível comparar escolas cujas realidades educativas são diversas, condicionadas por uma multiplicidade de fatores que determina o quotidiano escolar e que nenhuma escala classificativa poderá expressar;
* Ser, normalmente, um excelente pretexto para promover opiniões sobre a superioridade da gestão privada sobre a gestão pública, da liberdade de escolha de pais e alunos quanto ao estabelecimento de ensino, da superioridade pedagógica dos exames no processo de avaliação de conhecimentos, da responsabilização exclusiva dos professores e das escolas quanto aos resultados obtidos;
* Por força de ter que melhorar o seu posicionamento no *ranking*, as escolas tenderem a concentrar o seu trabalho na vertente da instrução, em detrimento da educação/formação; a condicionarem, ainda mais, todo o processo de ensino - aprendizagem aos exames e a selecionar pelas classificações os seus alunos.

Independentemente do exposto, os *rankings* são, certamente, uma forma de avaliar o desempenho dos nossos alunos nos exames nacionais, e uma oportunidade para as escolas refletirem sobre os resultados obtidos que são, sem dúvida, um elemento a ter em conta na avaliação do seu trabalho. Não pode também ignorar-se que os *rankings* são objeto de análise por pais e encarregados de educação e frequentemente contribuem para a opinião que se vai constituindo da escola.

Quando analisamos os resultados obtidos com os exames do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico (matemática e português), expressos nas imagens 14 a 19, comparativamente com a média nacional, verificamos que: (a) no 1º ciclo os alunos apresentaram melhor desempenho a português e a matemática do que a média nacional, (b) no 2º ciclo esta situação inverte-se, com os resultados do Agrupamento a ficarem aquém da média nacional, na maioria dos anos analisados; (c) já no 3º ciclo se verifica uma situação indeterminada, alternando os anos com médias superiores à nacional, com outros em que a média fica aquém desses resultados.

Imagem 14 – Dados comparativos do exame nacional de português (1ºciclo)

Fonte: AES (2014), IAVE (2013 - 2014)

Imagem 15 – Dados comparativos do exame nacional a matemática (1º ciclo)

Fonte: AES (2014), IAVE (2013 - 2014)

Imagem 16 – Dados comparativos do exame nacional a português (2º ciclo)

Fonte: AES (2014), IAVE (2012 - 2014)

Imagem 17 – Dados comparativos do exame nacional de matemática (2º ciclo)

Fonte: AES (2014), IAVE (2012 - 2014)

Imagem 18 – Dados comparativos do exame nacional de português (3º ciclo)

Fonte: AES (2011 - 2014), GAVE (2011 - 2014)

Imagem 19 – Dados comparativos do exame nacional de matemática (3º ciclo)

Fonte: AES (2011-2014), GAVE (2011-2014)

Na avaliação interna, por disciplinas, ao nível do 2º ciclo do ensino básico, são as disciplinas de matemática, português, inglês e história e geografia de Portugal as que apresentam maior nível de insucesso escolar.

Tabela 31 – Níveis de insucesso escolar no 2º ciclo, por disciplina.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 2º Ciclo | 2010/2011 | 2011/2012 | 2012/2013 | 2013/2014 | Média |
| Português | 8% | 11% | 5% | 6% | 8% |
| Inglês | 14% | 7% | 7% | 5% | 8% |
| H.G.P. | 9% | 7% | 5% | 6% | 7% |
| Matemática | 26% | 26% | 18% | 22% | 23% |
| C.N. | 4% | 9% | 4% | 3% | 5% |
| E.F. | 1% | 0% | 1% | 1% | 1% |
| E. M. | 2% | 3% | 1% | 1% | 2% |
| Legenda: H.G.P. – história e geografia de Portugal, C.N. – ciências naturais / natureza; E.F. – educação física; E.M. – educação musical. Não constam da tabela as disciplinas que não apresentaram insucesso escolar |

Fonte: AES (2014)

 Efetuando uma análise similar, ao nível do 3º ciclo (tabela 32), verificamos que as disciplinas de matemática, física química, história e geografia são as que maior insucesso escolar apresentaram ao longo do quadriénio considerado, com as primeiras três disciplinas referidas a apresentarem um aumento constante do insucesso ao longo dos últimos 4 anos letivos.

 Realce para o facto de o insucesso escolar à disciplina de matemática ser crescente ao longo dos três ciclos do ensino básico e de evidenciar um pico ao nível do 3º ciclo, com aproximadamente 1/3 dos alunos a apresentar insucesso a esta disciplina. Estes valores poderão estar correlacionados com o crescente insucesso à disciplina de físico-química, visto ser esta uma disciplina também muito assente nos conhecimentos e competências matemáticas.

Tabela 32 – Níveis de insucesso escolar no 3º ciclo, por disciplina.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 3º ciclo | 2010/2011 | 2011/2012 | 2012/2013 | 2013/2014 | Média |
| Português | 13% | 10% | 3% | 10% | 9% |
| Inglês | 4% | 8% | 12% | 15% | 10% |
| Francês | 1% | 5% | 3% | 5% | 4% |
| Espanhol | 2% | 3% | 3% | 4% | 3% |
| História | 10% | 13% | 13% | 14% | 13% |
| Geografia | 9% | 13% | 8% | 10% | 10% |
| Matemática | 29% | 33% | 35% | 41% | 35% |
| C.N. | 7% | 8% | 6% | 9% | 8% |
| CFQ | 13% | 18% | 18% | 21% | 18% |
| E.F. | 1% | 0% | 2% | 1% | 1% |
| E.V. | 0% | 2% | 1% | 1% | 1% |
| TIC | 5% | 0% | 0% | 1% | 2% |
| E.C. | 0% | 0% | 0% | 1% | 1% |
| Legenda: C.N. – ciências naturais; F.Q.- físico-química; E.V. – educação visual; TIC – tecnologias de informação e comunicação; E.C.- educação para a cidadania. Não constam da tabela as disciplinas que não apresentaram insucesso escolar |

Fonte: AES (2011 - 2014)

No ensino secundário, onde encontramos uma maior dispersão de disciplinas, notamos a continuação dos problemas já encontrados no 3º ciclo, com as disciplinas de matemática A e física e química A a surgirem com as maiores taxas de insucesso educativo, acompanhadas pela disciplina de história A.

Tabela 33 – Níveis de insucesso escolar no ensino secundário, por disciplina.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Disciplina | 2010/2011 | 2011/2012 | 2012/2013 | 2013/2014 | Média |
| Português | 4% | 2% | 2% | 1% | 8% |
| Literatura portuguesa | 24% | 0% | 0% | 0% | 6% |
| Inglês | 2% | 3% | 3% | 11% | 5% |
| Filosofia | 16% | 9% | 1% | 4% | 8% |
| História A | 16% | 16% | 0% | 38% | 18% |
| Geografia A | 16% | 0% | 0% | 13% | 7% |
| Matemática A | 22% | 21% | 11% | 13% | 17% |
| Matemática aplicada às ciências sociais | 0% | 0% | 0% | 21% | 5% |
| Biologia e geologia. | 1% | 14% | 2% | 6% | 6% |
| Física e química A | 27% | 38% | 14% | 14% | 23% |
| Não constam da tabela as disciplinas que não apresentaram insucesso escolar |

Fonte: AES (2011 - 2014)

Tal como para o 1º, 2º e 3º ciclos também no secundário podemos analisar o desempenho do Agrupamento em termos de resultados dos principais exames realizados: português, matemática A, biologia e geologia e física e química A. Os resultados obtidos durante a vigência do anterior projeto educativo, mostram o nosso Agrupamento com um comportamento indeterminado, alternando resultados superiores à média nacional com outros em que as mesmas disciplinas apresentam resultados francamente abaixo dessa mesma média.

Imagem 20 – Dados comparativos do exame nacional de português (12º ano)

Fonte: AES (2014), GAVE (2010 - 2013)

Imagem 21 – Dados comparativos do Exame Nacional de Matemática A (12º ano)

Fonte: AES (2010), GAVE (2007, 2008, 2009, 2010

Imagem 21 – Dados comparativos do exame nacional de matemática A (12º ano)

Fonte: AES (2014), GAVE (2010 - 2013)

Imagem 22 – Dados comparativos do exame nacional de biologia e geologia (11º ano)

Fonte: AES (2014), GAVE (2010 - 2013)

Imagem 23 – Dados comparativos do exame nacional de física e química A (11º ano)

Fonte: AES (2014), GAVE (2010 - 2013)

Finalmente, podemos analisar os *rankings* nacional e regional, ressalvando as considerações anteriormente efetuadas e o ainda reduzido histórico ao nível de 1º e 2º ciclos.

Verificamos que, no caso do 1º ciclo, em que os exames nacionais somente se realizaram em 2013, apenas três das doze escolas do Agrupamento se situaram abaixo da primeira metade do *ranking*, havendo mesmo outras quatro escolas que se situaram no primeiro terço da classificação nacional (4609 escolas). Uma situação semelhante se passa entre as 270 escolas analisadas a nível regional.

Tabela 34 – *Ranking* do 1º ciclo

|  |  |
| --- | --- |
| **Estabelecimento** | **2013** |
| **Nacional** | **Regional** |
| Escola Básica de Tapeus | **13** | **3** |
| Escola Básica de Degracias | **38** | **6** |
| Escola Básica de Sobral | **452** | **44** |
| Escola Básica de Figueiró do Campo | **1491** | **108** |
| Escola Básica de Vila Nova de Anços | **1684** | **117** |
| Escola Básica de Alfarelos | **1745** | **124** |
| Escola Básica de Gesteira | **1958** | **135** |
| Escola Básica de Vinha da Rainha | **1966** | **139** |
| Escola Básica de Granja do Ulmeiro | **2087** | **142** |
| Escola Básica n,º 2 de Soure | **2462** | **163** |
| Escola Básica de Marco, Coles de Samuel | **2571** | **172** |
| Escola Básica de Simões | **3433** | **220** |

Fontes: AES (2013)

No 2º ciclo, o Agrupamento de Escolas de Soure tem aparecido situado na primeira metade de ambos os *rankings*, nacional (1136 escolas) e regional (64 escolas), em qualquer dos dois anos analisados.

Tabela 35 – *Ranking* do 2º ciclo

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **2012** | **2013** |
| **Nacional** | **Regional** | **Nacional** | **Regional** |
| **AES** | **423** | **30** | **434** | **30** |

Fontes: AES (2013)

 Imagem 24 –Posição no *ranking* nacional (1136) e regional do 2º Ciclo (64)

Fonte: AES (2013)

 Verificamos também que, ao nível do 3º ciclo, o Agrupamento de Escolas de Soure se tem consolidado numa posição próxima do primeiro terço da tabela, em termos nacionais (1320 estabelecimentos de ensino), ocupando uma posição a meio da tabela em termos regionais (68 escolas).

Tabela 36 – *Ranking* do 3º ciclo

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **2010** | **2011** | **2012** | **2013** |
| **Nacional** | **Regional** | **Nacional** | **Regional** | **Nacional** | **Regional** | **Nacional** | **Regional** |
| **AES** | **624** | **42** | **407** | **29** | **447** | **32** | **438** | **32** |

Fontes: AES (2013)

*Ranking* nacional e regional

 (Posição absoluta)

Imagem 25 – Posição no *ranking* nacional (1320) e regional do 3º ciclo (Total 68)

Fonte: AES (2013)

Já o *ranking* do ensino secundário, com um maior histórico de resultados, mostra-nos que, depois de uma evolução francamente positiva em 2011, houve uma degradação dos resultados nos últimos dois anos analisados (tabela 37), o que coloca os nossos resultados na segunda metade da escala nacional e regional.

Tabela 37 – *Ranking* do secundário

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| *Ranking* nacional (total = 612) | 320 | 134 | 214 | 355 |
| *Ranking* regional (total = 36) | 21 | 11 | 14 | 24 |

Fonte: AES (2013)

 Também foi analisada a situação relativa a medidas disciplinares, tendo-se verificado que, ao longo do ano letivo de 2013/2014, foram registados 40 processos disciplinares; enquanto no ano anterior esse número foi de apenas 19. Nestes casos foram aplicadas medidas disciplinares corretivas ou sancionatórias (repreensão registada, realização de tarefas e atividades de integração escolar, inibição de participação em visita de estudo, suspensão da escola) e procedimentos disciplinares. Estes números remetem para uma situação similar à que constava do anterior projeto educativo, não se notando qualquer evolução positiva ao longo dos últimos 4 anos.

Finalmente, referência para o facto de os problemas de abandono escolar no Agrupamento serem quase inexistentes, com uma taxa de cumprimento da escolaridade obrigatória de 99,9%.

Tabela 38 – Abandono escolar

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  | 2009/10 | 2010/11 | 2011/12 |
|  |  | Total | Nº | Taxa | Total | Nº | Taxa | Total | Nº | Taxa |
|  |  | Alunos | Casos | Alunos | Casos | Alunos | Casos |
| Abandono | 1º ciclo | 623 | 0 | 0% | 596 | 0 | 0% | 582 | 0 | 0% |
| 2º ciclo | 224 | 0 | 0% | 191 | 0 | 0% | 188 | 0 | 0% |
| 3º ciclo | 293 | 2 | 0,60% | 302 | 2 | 0,66% | 313 | 0 | 0% |
| CEF | 29 | 1 | 0,34% | 42 | 1 | 0,23% | 25 | 0 | 0% |
| Saída antecipada | Secundário | 180 | 0 | 0% | 191 | 4 | 0,20% | 183 | 1 | 0,50% |
| Profissional | 100 | 0 | 0% | 102 | 7 | 0,68% | 112 | 1 | 0,17% |

A partir do ano 2012/2013, com introdução da lei que estabelece o regime da escolaridade obrigatória, a monitorização de dados passou a incidir exclusivamente sobre os casos de comprometimento do dever de assiduidade ou saída precoce, sem conclusão do ciclo de estudos secundários. Registaram-se, em 2012/2013, 9 casos, e, 7, em 2013/2014.

### 3.4.3. Perspetivas sobre a Escola

Importa, ainda, realçar alguns aspetos que nos mostram a forma como os alunos sentem o Agrupamento:

* Cerca de 90% são de opinião que a direção executiva está disponível para os ouvir, preocupa-se com a indisciplina, e apoia as atividades por eles propostas;
* Aproximadamente 70% consideram que o funcionamento do serviço de psicologia e orientação é eficiente e as ações desenvolvidas por esta entidade correspondem à necessidade dos alunos;
* Consideram que são informados, em tempo oportuno, do que lhes interessa e lhes diz respeito (83%);
* 81% consideram que os clubes / projetos são convenientemente divulgados;
* 83% referem ter interesse nas aprendizagens;
* 94% são de opinião que os professores demonstram preparação face às exigências da sala de aula;
* Apenas 7% considera que nunca ou quase nunca há instabilidade na sala de aula e outros 61% consideram que tal sucede algumas vezes;
* Para 58%, há satisfação nas tarefas realizadas na sala de aula;
* O trabalho na sala de aula é produtivo quase sempre ou sempre para 11%, enquanto outros 49% o consideram produtivo muitas vezes;
* 16% consideram que existe quase sempre ou sempre empenhamento na realização das tarefas propostas e outros 44% referem que tal sucede muitas vezes;
* Na sua ótica, constituem pontos fortes: os professores ouvirem as suas sugestões, esclarecerem dúvidas dos assuntos de aula, procurarem soluções para as dificuldades e a sua disponibilidade quando solicitado o apoio na aprendizagem (65%), mas apenas 44% reconhecem aos professores disponibilidade para os ouvir sobre problemas pessoais;
* Reconhecem o uso de diversas técnicas e instrumentos de avaliação;
* Consideram que as aulas de apoio pedagógico contribuem para melhorar o aproveitamento escolar (71%);
* Mais de 50% referem sentir-se à vontade para solicitar apoio ao professor e apenas 8% diz não se sentir à vontade para o fazer;
* 73% consideram que os apoios existentes são suficientes;
* Referem que o diretor de turma os informa das decisões do conselho de turma (93%);
* 91% consideram que os clubes dinamizam atividades que são do seu agrado;
* 53% referem participar em atividades propostas pelos clubes/projetos;
* O rigor na atribuição de classificações existe (90%);
* Para 54% existe indisciplina na sala de aula;
* 73% consideram que existe violência na escola;
* Cerca de 90% consideram que a direção se preocupa com a indisciplina no Agrupamento;
* Cerca de 70% consideram que a direção executiva é imparcial na apreciação de problemas / queixas;
* Cerca de 90 % consideram que a direção executiva apoia as atividades por eles propostas;
* 78% referem que a direção executiva faz reuniões com os seus representantes para divulgar / discutir assuntos relevantes do Agrupamento.

## 3.5. Pais e encarregados de educação

A análise que foi efetuada aos dados relativos aos encarregados de educação dos jovens que frequentam o ensino regular do Agrupamento de Escolas de Soure (tabela 38) dá-nos uma imagem cada vez mais favorável da situação da escolarização da população adulta do concelho de Soure, relativamente à existente em 2001 e ao anterior projeto educativo, com um aumento significativo das habilitações de pais e encarregados de educação.

Tabela 39 – Encarregados de educação, nível de instrução concluído

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Nível de Instrução | Total | Homens♂ | Mulheres♀ | 2014% (Total) | 2010% (Total) |
| Inferior ao 1º ciclo | 6 | 5 | 1 | 0,2% | -- |
| 1º ciclo | 304 | 176 | 128 | 10,5% | 15,4% |
| 2º ciclo | 463 | 275 | 188 | 16,0% | 16,8% |
| 3º ciclo | 819 | 440 | 379 | 28,3% | 31,1% |
| Ensino secundário | 957 | 427 | 530 | 33,1% | 28,0% |
| Ensino superior | 347 | 99 | 248 | 12,0% | 8,6% |
| TOTAL | 2894 | 1420 | 1474 | 100% | 100% |

Fonte: AES (2014)

Do relatório de autoavaliação sobressaem algumas ideias dos pais e encarregados de educação que devem ser realçadas nesta caracterização:

* Cerca de 55% afirmam não conhecer os documentos orientadores da política educativa do Agrupamento e apenas 8% refere que costuma apresentar sugestões para a elaboração dos mesmos;
* Têm uma opinião positiva acerca da qualidade do serviço prestado pela reprografia, serviços administrativos, papelaria, bar e biblioteca;
* Relativamente à política de equidade no Agrupamento, nota-se a ausência de qualquer registo de discriminação em função do sexo, etnia/raça ou capacidade;
* A frequência com que o serviço de psicologia e orientação foi contactado pelos pais / encarregados de educação foi reduzida (12%), embora a maioria considere que a orientação escolar e vocacional constitui um apoio importante;
* Deslocam-se à escola, essencialmente, para obter informações sobre assiduidade, pontualidade, comportamento (94%) e aproveitamento dos seus educandos (95%) e maioritariamente (95%) consideram que o diretor de turma / titular de turma / educador mostra disponibilidade para resolver os problemas apresentados;
* 68% consideram haver facilidade em contactar com o diretor de turma fora do horário estabelecido;
* 97% consideram que as reuniões com os professores são úteis e produtivas;
* 96% consideram que os assuntos são transmitidos com clareza;
* Cerca de 92% referem que tem oportunidade de comentar e dar opinião sobre as aprendizagens dos seus educandos;
* Aproximadamente 94% referem envolver-se no acompanhamento dos seus educandos;
* 77% afirmam ter conhecimento de informação diretamente relacionada com a vida escolar dos seus educandos (critérios de avaliação utilizados nas diferentes áreas curriculares);
* 79% são de opinião que a direção executiva fomenta a participação de pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento;
* 73% reconhecem que nunca ou quase nunca participa em atividades dinamizadas pelo Agrupamento;
* 70% reconhecem que são solicitados para participar na procura de soluções dos problemas do Agrupamento;
* 43% referem que contribuem com sugestões para a melhoria de funcionamento do Agrupamento;
* 97% consideram que os alunos revelam interesse nas aprendizagens;
* 90% consideram que o trabalho de casa dos seus educandos é indispensável para a qualidade da aprendizagem;
* Consideram maioritariamente que as aulas de apoio pedagógico contribuem para melhorar o aproveitamento escolar dos seus educandos (89%);
* Cerca de 90% consideram que a direção executiva demonstra capacidade para a resolução de problemas, está atenta à qualidade do ensino e apoia as atividades propostas pelos alunos e/ou pais e encarregados de educação;
* As práticas educativas no Agrupamento são consideradas exigentes e rigorosas e 87% consideram que os professores são justos na atribuição das classificações;
* A totalidade considera que o trabalho dos professores tem qualidade;
* O desempenho dos docentes é o aspeto positivo do Agrupamento mais destacado pelos pais / encarregados de educação;
* O bom relacionamento, disponibilidade e interesse dos professores para com os alunos foi o segundo aspeto positivo do Agrupamento mais referido por pais / encarregados de educação;
* 54% pensam que existe indisciplina na escola;
* 53% consideram que existe violência no Agrupamento;
* O principal aspeto a melhorar, na opinião dos pais/encarregados de educação é a segurança;
* Consideram que a direção executiva revela preocupação com a manutenção da disciplina e bem-estar dos alunos (90%);
* Perto de 90% referem que a direção executiva os ouve quando estes o solicitam;
* Cerca de 70% dizem que a direção é imparcial na apreciação de problemas / queixas;
* Aproximadamente 80% consideram que o Agrupamento resolve com justiça os conflitos que surgem entre os alunos.

## 3.6. Outras potencialidades \ recursos

O Agrupamento de Escolas de Soure possui, também, um conjunto de serviços e recursos que são colocados ao serviço do processo de ensino e aprendizagem e do sucesso educativo.

### 3.6.1. Serviços educativos

* Rede concelhia de bibliotecas escolares
* Centro de Formação Nova Ágora
* Serviços de psicologia e orientação escolar e profissional
* Serviços de educação especial
* Unidade de ensino estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo
* Apoio social escolar

### 3.6.2. Programas desenvolvidos no Agrupamento

O Agrupamento tem vindo a associar-se a um conjunto de Programas nacionais que lhe permite uma atuação mais eficaz ao nível da segurança da comunidade escolar; atualização tecnológica do Agrupamento; valorização da aprendizagem das línguas estrangeiras e promoção da leitura; melhoria dos resultados escolares a matemática; fomento da prática desportiva, da educação para a saúde e sexualidade, da mudança de atitudes e da adoção de comportamentos sustentáveis.

### 3.6.3. Atividades de complemento curricular e extracurriculares

Para além dos programas em que o Agrupamento se encontra envolvido existe, ainda, uma preocupação em garantir uma ocupação plena dos tempos livres do alunos e restantes membros da comunidade escolar, através de atividades extraletivas, inseridas ou não em clubes escolares, de índole cultural, artística, linguística, científica, ou de promoção da saúde e do ambiente.

### 3.6.4. Atividades promotoras da qualidade e da excelência

* Quadro de valor e de excelência
* Cerimónias públicas de entrega de diplomas escolares

### 3.6.5. Associações internas

* Associação de pais e encarregados de educação
* Associação de estudantes

### 3.6.6. Parcerias

O Agrupamento de escolas mantém, ainda, um conjunto alargado de parcerias de diversa índole.

Por um lado, é entidade certificadora de um conjunto de entidades formadoras acreditadas (tabela 39) e, por outro lado, consegue, através desses protocolos de colaboração, uma interligação com a sociedade do meio que de outro modo, seria difícil de alcançar (tabela 40).

Tabela 40 – Entidades formadoras com protocolo de certificação

com o Agrupamento de Escolas de Soure

|  |
| --- |
| **Entidades Formadoras** |
| APPACDM de Soure |
| Associação Cultural, Desportiva e de Solidariedade da Vinha da Rainha |
| Associação Cultural, Recreativa e Social de Samuel |
| Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal |

Fonte: AES (2014)

Tabela 41 – Tipologia das parcerias estabelecidas pelo

Agrupamento de Escolas de Soure

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tipo de Entidades Parceiras** | **DS** | **PA / PJ** | **CI** | **DI** | **EP** | **FCT** |
| Câmara Municipal Soure | X | X | X | X | X | X |
| Juntas de Freguesia |  | X | X | X | X |  |
| Segurança Social | X |  |  | X | X |  |
| Comissão de Proteção de Crianças e Jovens | X | X |  | X | X |  |
| Centro de Saúde de Soure |  | X |  |  |  |  |
| Guarda Nacional Republicana. |  | X |  |  |  |  |
| Bombeiros Voluntários |  | X |  |  |  |  |
| Rede de associações e IPSS locais | X | X | X | X |  | X |
| Tecido empresarial e industrial | X |  |  | X |  | X |
| Entidades formadoras | X |  |  |  |  |  |
| Entidades do ensino superior |  | X |  |  |  |  |
| Órgãos de comunicação social |  |  |  | X |  |  |
| Biblioteca Municipal de Soure |  | X | X | X |  |  |
| Legenda: DS – Diagnóstico Social e de necessidades de formação; PA/PJ – Participação em atividades e/ou projetos; CI – Cedência de instalações para o desenvolvimento de atividades; DI – Divulgação de atividades; EP – Encaminhamento de públicos com necessidades específicas de formação; FCT – Estágios de formação em contexto de trabalho. |
| Fonte: AES (2014) |

# IV – PROCEDIMENTOS ORGANIZACIONAIS

## 4.1. Critérios para a constituição de turmas/grupos

Na constituição das turmas/grupos devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes da legislação em vigor. Neste contexto, não poderão ser constituídas turmas apenas com alunos em situação de retenção, devendo ser respeitada, em cada turma, a heterogeneidade do público escolar, com exceção de projetos devidamente fundamentados pelo diretor, ouvido o conselho pedagógico.

Sempre que possível, na constituição das turmas deve dar-se continuidade ao grupo / turma; manter os alunos com necessidades educativas especiais dentro do grupo-turma (ou com outros alunos da turma/grupo); respeitar as opções dos alunos; agrupar os alunos da mesma localidade ou de localidades próximas e oriundos do mesmo Jardim de Infância; distribuir os alunos repetentes de acordo com as características específicas de cada um; evitar a constituição de turmas mistas no que diz respeito às opções dos alunos e implementar as sugestões dos conselhos de turma, registadas em ata na reunião de final de ano letivo.

## 4.2. Critérios para a elaboração de horários

Na elaboração de horários devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, competindo ao diretor aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes do regulamento interno e da legislação em vigor.

### 4.2.1. Horários de alunos

Na educação pré-escolar e no 1º ciclo, os horários dos alunos funcionam em regime normal. No 1º ciclo, as atividades de enriquecimento curricular ocorrem nos primeiros ou últimos tempos do período da manhã, no caso de, excecionalmente, ter havido a opção da flexibilização.

Nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, não devem ser ultrapassados os 8 tempos letivos por turma/dia, sempre que possível, sendo garantida, pelo menos, uma hora para almoço. Sempre que possível, devem ainda ser tidos em conta os seguintes aspetos: as aulas de uma disciplina devem ser situadas em dias intercalados; as aulas de línguas estrangeiras não devem ser colocadas em tempos consecutivos; a mesma disciplina não deve ser sempre lecionada ao último tempo da manhã ou da tarde; deve haver, no mesmo dia, uma distribuição equilibrada entre as disciplinas de carácter teórico e prático; em cada período (manhã/tarde) não pode haver tempos intercalados sem atividades curriculares.

### 4.2.2. Horários de professores

Deve privilegiar-se a atribuição de tempos para a implementação de projetos de inovação educativa, apoios educativos, dinamização de projetos/clubes, entre outros; atribuição de um tempo da componente a nível de estabelecimento como complemento de tempo para o exercício de direção de turma, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e no ensino secundário; sempre que possível, pode destinar-se um dia para a realização de trabalho a nível individual.

## 4.3. Critérios para a distribuição de serviço

### 4.3.1. Componente letiva

A distribuição da componente letiva deve primar por ser equitativa entre os docentes a lecionar no Agrupamento, tendo como princípio orientador a defesa da qualidade de ensino e os legítimos interesses dos alunos.

A distribuição do serviço docente é feita pelo diretor, tendo por base as orientações legais em vigor. Dentro do possível, devem ser tidas em conta as preferências manifestadas pelos docentes, consideradas as necessidades do Agrupamento e a ordem de seriação no concurso. Sempre que possível, devem, ainda, ser tidos em conta os seguintes aspetos: a lecionação de cada disciplina (ou de cada nível) deve ser assegurada por uma equipa de, pelo menos, dois professores; a distribuição de serviço de cada docente deverá ser tendencialmente homogénea, isto é, cada docente não deverá ter, mais de três níveis; dentro de cada ciclo de ensino, será dada prioridade ao acompanhamento dos alunos pelos mesmos docentes (e pelo mesmo diretor de turma) ao longo dos anos desse ciclo, exceto por razões devidamente justificadas, submetidas por escrito ao órgão de gestão; no 2ºciclo, as disciplinas da mesma área curricular devem, preferencialmente, ser atribuídas ao mesmo docente.

Na educação especial são consideradas as necessidades individuais de cada aluno com necessidades educativas especiais indicadas no programa educativo individual e será dada prioridade, sempre que possível, ao acompanhamento dos alunos pelos mesmos docentes ao longo do seu percurso escolar.

### 4.3.2. Componente não letiva

Na educação pré-escolar, a componente de nível de estabelecimento é de 2 horas (reunião de departamento curricular; atividades de animação e de apoio à família; atendimento dos pais/encarregados de educação) e as atividades previstas nos nº3 e 4 do artº 82º do ECD).

No 1º ciclo do ensino básico, a componente de nível de estabelecimento é de 2 horas (reunião de departamento curricular/projeto EquipE; supervisão pedagógica das atividades de enriquecimento curricular; atendimento dos pais/encarregados de educação) e as atividades previstas nos nº3 e 4 do artº 82º do ECD).

Nos 2º e 3º ciclos e no ensino secundário, a componente a nível de estabelecimento é de 3 horas (reuniões de natureza pedagógica; desenvolvimento de atividades, designadamente e entre outras, as previstas nos nº 3 e 4 do artº 82º do ECD).

## 4.4. Ocupação dos tempos escolares/tardes dos alunos

Existe um plano de ocupação dos alunos em caso de ausência de docentes, que é complementado por um mapa anual de distribuição de serviço. Esse plano assegura aulas de substituição por ausência de professor e a possibilidade de acompanhamento de alunos em atividades extracurriculares e em clubes/projetos. Prevê ainda a ocupação das tardes livres dos alunos dos 2º e 3º ciclos, mediante inscrição prévia pelos pais/encarregados de educação, a fim de desenvolver estratégias de acompanhamento de alunos com vista à recuperação e/ou desenvolvimento das aprendizagens/competências. Nesse plano incluem-se, também, atividades de reforço a disciplinas sujeitas a exame nacional e, ainda, atividades de aprofundamento e/ou recuperação dirigidas a alunos do secundário.

## 4.5. Desenho curricular / distribuição da carga letiva

### 4.5.1. Educação pré-escolar

Para que a educação pré-escolar possa, efetivamente, contribuir para uma igualdade de oportunidades, as *Orientações curriculares para a educação pré-escolar* assumem-se como um quadro comum para todos os educadores, destinando-se à organização da componente educativa. Acentuam a importância de uma pedagogia estruturada, implicando uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico. Não são um programa, pois adotam uma perspetiva mais centrada em indicações para o educador do que na previsão de aprendizagens a realizar pelas crianças. Diferenciam-se também de algumas conceções de currículo, por serem mais gerais e abrangentes, isto é, por incluírem a possibilidade de fundamentar diversas opções educativas e, portanto, vários currículos.

As orientações curriculares determinam que se deve promover a construção do saber de forma integrada, numa perspetiva de formação global da criança onde são consideradas as áreas da formação pessoal e social, as áreas das expressões e a área do conhecimento do mundo. Estas diferentes áreas de conteúdo devem ser vistas de forma articulada e deverão ser consideradas como referência a ter no planeamento e na avaliação das oportunidades educativas, e não como compartimentos estanques a serem abordados separadamente, perspetivadas para uma abordagem transdisciplinar dos conteúdos transversais.

### 4.5.2. Primeiro ciclo do ensino básico

Tabela 42 – Componentes do currículo do 1º ciclo e respetiva carga horária

|  |  |
| --- | --- |
| **Componentes do currículo** | **Carga horária semanal** (x 60 min.) |
| **1º ano** | **2ºano** | **Total** | **3º ano** | **4º ano** | **Total** |
| v_peq**Português** | 8h | 8h | **25h** | 8h | 8h | **27h** |
| v_peq**Matemática** | 8h | 8h | 8h | 8h |
| v_peq**Inglês** | - | - | 2h e) | 2h e) |
| v_peq**Estudo do meio** | 3,5h | 3,5h | 3,5h | 3,5h |
| v_peq**Expressões** artísticas e físico-motoras | 3h | 3h | 3h | 3h |
| v_peq Apoio ao estudo a) | 1,5h | 1,5h | 1,5h | 1,5h |
| v_peq Oferta complementar (b) | 1h | 1h | 1h | 1h |
| v_peq Educação moral e religiosa (c) | 1h | 1h | **1h** | 1h | 1h | **1h** |
| **Atividades de enriquecimento curricular** (d):  v_peq Inglês  v_peq Atividade física e desportiva  v_peq Música | 2h2h1h | 2h2h1h | **5h** | -2h1h | -2h1h | **3h** e) |

1. Disciplina de carácter facultativo.
2. Disciplina anual com a designação de *Educação para a cidadania*; atividades a desenvolver em articulação, integrando ações que promovam, de forma transversal, a educação para a cidadania e componentes de trabalho com as tecnologias de informação e da comunicação.
3. Disciplina de carácter facultativo.
4. Atividades de carácter facultativo.
5. Em vigor, a partir do ano letivo de 2015/2016.

### 4.5.3. Segundo ciclo do ensino básico

Tabela 43 – Componentes do currículo do 2º ciclo e respetiva carga horária

|  |  |
| --- | --- |
| **Componentes do currículo** | **Carga horária semanal**(x 45 min.) |
| **5º ano** | **6º ano** | **Total de ciclo** |
| **Áreas disciplinares:Línguas e estudos sociais**  v_peqPortuguês  v_peqInglês  v_peq[História e geografia de Portugal](http://sitio.dgidc.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCurriculares_2HGP.aspx) | **12**633 | **12**633 | **24** |
| **Matemática e ciências**  v_peq[Matemática](http://sitio.dgidc.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCurriculares_2MAT.aspx)  v_peqCiências naturais | **9**63 | **9**63 | **18** |
| [**Educação artística**](http://sitio.dgidc.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/88/comp_essenc_EducacaoArtistica.pdf) **e** [**tecnológica**](http://sitio.dgidc.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/90/comp_essenc_EducacaoTecnologica.pdf)**v_peq**Educação visualv_peqEducação tecnológica v_peq[Educação musical](http://sitio.dgidc.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCurriculares_2EM.aspx) | **6**222 | **6** 222 | **12** |
|  **v_peq**[Educação física](http://sitio.dgidc.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCurriculares_2EF.aspx) | 3 | 3 | **6** |
| **v_peq** Educação moral e religiosa (a) | 1 | 1 | **2** |
| **v_peq**Oferta complementar (b) | 1 | 1 | **2** |
| **v_peq**Apoio ao estudo (c) | 5 | 5 | **10** |

1. Disciplina de frequência facultativa.
2. Disciplina anual com a designação de *Educação artística*; contempla, em cada período, uma das seguintes áreas: arte dramática, arte plástica e arte musical.
3. Oferta obrigatória para a escola, de frequência facultativa para os alunos, sendo obrigatória por indicação do conselho de turma e obtido acordo dos encarregados de educação.

### 4.5.3.1. Oferta complementar

No 2º ciclo, a disciplina de oferta complementar, tem a designação de *Educação artística*, visa desenvolver a consciência crítica, o sentido estético, a criatividade e a capacidade de entender e apreciar as diversas expressões artísticas, contribuindo para salvaguardar e promover a diversidade cultural. Pela diversidade das áreas que rege, é lecionada, em cada período, por um professor da especialidade.

### 4.5.4. Terceiro ciclo do ensino básico

Tabela 44 – Componentes do currículo do 3º ciclo e respetiva carga horária

|  |  |
| --- | --- |
| **Componentes do currículo** | **Carga horária semanal** (x 45 min.) |
| **7º ano** | **8º ano** | **9º ano** | **Total de ciclo** |
| **Áreas disciplinares:****v_peq** Português**Línguas Estrangeiras****v_peq**Inglês**v_peq** Língua estrangeira II[**Ciências humanas e sociais**](http://sitio.dgidc.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCurriculares_3CHS.aspx):**v_peq**[História](http://sitio.dgidc.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCurriculares_3CHS.aspx#historia)v_peq [Geografia](http://sitio.dgidc.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCurriculares_3CHS.aspx#geografia)**v_peq** [Matemática](http://sitio.dgidc.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCurriculares_3MAT.aspx)[**Ciências físicas e naturais**](http://sitio.dgidc.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacesCurriculares_3CFN.aspx)(a)**v_peq** Ciências naturais**v_peq** Físico-química**Expressões e tecnologias****v_peq**[Educação visual](http://sitio.dgidc.min-edu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCuriculares_3EA.aspx)**v_peq** TIC (b)**v_peq** Oferta de escola (c)**v_peq** Educação física | 5**6**33**5**235**6**33**4**2113 | 5**5**23**5**325**6**33**4**2113 | 5**5**32**6**335**6**33**3**3(b)-3 | **15****16****16****15****18****11****9** |
| **v_peq** Educação moral e religiosa (d) | 1 | 1 | 1 | **3** |
| **v_peq** Oferta complementar (e) | 1 | 1 | 1 | **3** |

1. O desdobramento das disciplinas de ciências naturais e de físico-química faz-se semanalmente no tempo correspondente a 45 min.
2. Disciplina anual. No ano 2012-13, mantém-se um tempo de 90min. no 9º ano.
3. Disciplina anual com a designação de *Educação artística*; contempla, em cada período, uma das seguintes áreas: arte dramática, arte plástica e arte musical.
4. Disciplina de frequência facultativa.
5. Disciplina com a designação de *Educação para a cidadania*; em cada período é lecionada uma área específica.

### 4.5.4.1. Oferta complementar

No 3º ciclo, com a disciplina de oferta complementar, *Educação para a cidadania*, pretende desenvolver-se a formação pessoal e social dos alunos, tendo em vista a construção de uma cidadania efetiva e responsável e a plena participação na vida democrática. Pela diversidade das áreas que rege, pode ser lecionada, em cada período, por um professor diferente.

Os temas a abordar ao longo do ciclo são os constantes do quadro seguinte:

Quadro 3 – Componentes do currículo do 1º ciclo e respetiva carga horária

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | **7º ano** | **8º ano** | **9º ano** |
| Educação para a convivência social | **X** |  |  |
| Educação para a mediação | **X** |  |  |
| Educação igualdade de género | **X** |  |  |
| Educação gestão do orçamento familiar e pessoal |  | **X** |  |
| Educação para o consumo |  | **X** | **X** |
| Educação participação cívica |  | **X** | **X** |
| Educação empreendedorismo |  |  | **X** |

### 4.5.4.2. Oferta de escola

No 3º ciclo, a disciplina de oferta de escola, *Educação artística,* prossegue os princípios já enunciados para a disciplina homónima de oferta complementar do 2º ciclo, assim como a sua operacionalização.

## 4.6. Outras ofertas educativas e formativas (3º ciclo)

Poderão funcionar cursos, designadamente de educação e formação e vocacionais, em função dos interesses dos alunos, da comunidade e considerados os recursos existentes no Agrupamento. O desenho curricular/ distribuição da sua carga letiva será arquivado no dossiê técnico-pedagógico.

## 4.7. Ensino secundário

O desenho curricular/carga horária é a que consta nos normativos legais onde se enquadram. A possibilidade de funcionamento de outros cursos científico-humanísticos depende dos interesses dos alunos, da comunidade e considerados os recursos existentes no Agrupamento.

## 4.8. Outras ofertas educativas e formativas (secundário)

Poderão funcionar cursos, designadamente profissionais e de aprendizagem, em função dos interesses dos alunos, da comunidade e considerados os recursos existentes no Agrupamento. O desenho curricular/distribuição da sua carga letiva será arquivado no dossiê técnico-pedagógico referente a cada curso/turma.

## 4.9. Cursos de educação e formação de adultos

### 4.9.1. Curso de educação e formação de adultos – nível 2 (básico)

Poderão funcionar cursos de educação e formação de adultos em função dos interesses dos alunos, da comunidade e considerados os recursos existentes no Agrupamento, e de acordo com formas de cooperação a definir em futuros protocolos. O desenho curricular/ distribuição da sua carga letiva será arquivado no dossiê técnico-pedagógico.

### 4.9.2. Curso de educação e formação de adultos – nível 4 (secundário)

Poderão funcionar outros cursos de educação e formação de adultos em função dos interesses dos alunos, da comunidade e considerados os recursos existentes no Agrupamento. O desenho curricular/ distribuição da sua carga letiva será arquivado no dossiê técnico-pedagógico.

### 4.9.3 Outras formações

Poderão funcionar ainda outras ofertas formativas de adultos resultantes dos interesses dos alunos e da comunidade, considerados os recursos existentes no Agrupamento e a definição da rede escolar (designadamente, através do decreto-lei nº 357/2007, 29 de outubro; português para estrangeiros; ensino recorrente, formações modulares certificadas).

## 4.10. Plano de trabalho da turma/projeto curricular de grupo

Para todas as turmas do ensino básico deve ser elaborado o respetivo plano de trabalho de turma. No primeiro ciclo, a responsabilidade recai sobre o professor titular de turma; no segundo e terceiro ciclos e secundário, a elaboração do referido documento é da responsabilidade dos conselhos de turma, sob coordenação do diretor de turma.

Todos os planos de trabalho de turma devem ter em conta os princípios e valores orientadores e as práticas educativas a valorizar constantes do projeto educativo do Agrupamento.

Da estrutura do plano de trabalho de turma deve constar:

* A turma
	+ Listagem dos alunos
	+ Fotografias dos alunos
	+ Horário
	+ Ata da eleição dos representantes dos encarregados de educação
	+ Ata da eleição do delegado e subdelegado de turma
* Caraterização da turma
* Estratégias de melhoria das aprendizagens
* Grelha/pautas da avaliação sumativa
* Projeto de educação sexual da turma
* Plano de atividades da turma
* Cumprimento das planificações / aulas previstas e dadas

Na educação pré-escolar, deve ser elaborado o projeto curricular de grupo pelos respetivos educadores, de acordo com os normativos em vigor, concretamente, com a circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007, de 10 de outubro.

## 4.11. Plano anual de atividades

Anualmente, será aprovado em reunião do conselho pedagógico o plano anual de atividades de acordo com as propostas e respetivas planificações apresentadas pelos departamentos curriculares. Este documento apresenta uma estrutura tripartida, precedida de uma introdução. A primeira parte é constituída por:

* Desenvolvimento curricular
* Prevenção do abandono escolar, apoios educativos e serviço de psicologia e orientação
* Promoção do sucesso educativo
* Integração dos alunos estrangeiros
* Participação e responsabilização dos alunos na vida da escola e da comunidade educativa
* Atividades de enriquecimento / complemento curricular
* Componente de apoio à família
* Relações com os pais e encarregados de educação
* Relações com a comunidade envolvente
* Convivência na comunidade escolar
* Professores: um desempenho profissional de qualidade
* Coordenação e organização dos docentes
* Formação de professores
* Responsabilização do pessoal não docente e dignificação das suas condições de trabalho
* Qualidade dos serviços prestados
* Reabilitação e qualificação do património
* Plano tecnológico da educação (PTE)
* Segurança

A segunda parte é constituída pela planificação das atividades propostas pelas diferentes estruturas de orientação educativa. Estas atividades são lançadas no portal do Agrupamento por cada coordenador de departamento e/ou por quem eles designarem, pelos coordenadores de ciclo, representantes dos projetos e pelos serviços de psicologia e orientação. Os relatórios de atividade devem ser submetidos na plataforma, tendo apenas formato digital.

Por fim, a terceira parte é composta pelas propostas de atividades no âmbito de parcerias externas.

# V- Orientação do projeto educativo

## 5.1. Princípios e valores do Agrupamento de Escolas de Soure

***É princípio orientador do projeto educativo do Agrupamento promover a formação integral dos alunos orientada para os valores da Liberdade, Democracia, Igualdade e Justiça desenvolvendo atitudes de tolerância, responsabilidade e cooperação, a fim de formar cidadãos íntegros, leais, verdadeiros, empenhados, solidários, educados para o exercício de uma cidadania global.***

O nosso projeto educativo e o trabalho que decorre das orientações dele constantes assentam na ideia de que a liberdade intelectual, a igualdade no acesso à informação e a aprendizagem ao longo da vida são essenciais para a concretização do direito inalienável à educação e à cultura, contribuindo para a igualdade de oportunidades, para a superação de desigualdades económicas, sociais e culturais, para a construção de uma cidadania efetiva e responsável e para a plena participação na vida democrática.

Estes princípios de ação levam a escola a oferecer um vasto leque de oportunidades facilitadoras do acesso ao conhecimento, conducentes à resolução de dificuldades de variada ordem e promotoras de expectativas de progresso pessoal e social.

Na concretização destas orientações/princípios importa, ainda, que reinventemos as nossas práticas, inovando, e que contribuamos para o desenvolvimento de competências de adaptabilidade, flexibilidade e formas de vida saudáveis e sustentáveis. Citando Einstein, “se fizermos as mesmas coisas, não podemos esperar resultados diferentes”.

## 5.2. Identificação dos problemas

**I - ENSINO E APRENDIZAGEM**

* Abandono escolar.
* Insucesso escolar.
* Agregados familiares carenciados.
* Reduzida utilização das novas tecnologias em contexto de sala de aula (quadro interativo, rede de comunicação eletrónica).
* Indisciplina dos alunos.
* Segurança no Agrupamento.
* Elevado número de processos disciplinares.
* Reduzida frequência das medidas de apoio pedagógico acrescido.
* Falta de ligação à internet nos jardins-de-infância e existência de alguns equipamentos informáticos arcaicos nalgumas escolas do 1º ciclo.

**II - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR**

* Baixa qualificação académica e profissional da população.
* Os espaços exteriores e de convívio da Escola Básica e Secundária Martinho Árias revelam alguns problemas, quer de ordem estética quer de ordem prática.
* A maioria dos clubes em funcionamento no Agrupamento não dispõe de espaço próprio para a sua atividade.
* Desconhecimento por parte da comunidade dos projetos e parcerias do Agrupamento.
* Desarticulação de alguns horários letivos dos docentes da mesma área disciplinar e dos que lecionam o mesmo ano de escolaridade.
* Falta de assistentes operacionais nas escolas do Agrupamento.
* Falta de formação específica dos assistentes operacionais.
* Insuficiência de recursos humanos no sector dos serviços de psicologia e orientação escolar e profissional.
* Insuficiência de docentes do grupo disciplinar de educação especial.
* Elevado número de estabelecimentos de ensino que integram o Agrupamento.
* Dispersão geográfica entre os diferentes estabelecimentos de ensino do Agrupamento.
* Insuficiente participação de alunos, pais / encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa nas equipas de conceção e elaboração dos documentos estruturantes do planeamento.

**III – SUPERVISÃO E AUTORREGULAÇÃO**

* Ausência de mecanismos generalizados de acompanhamento e supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, que limita, designadamente, a reflexão sobre os processos de ensino conducentes à melhoria das aprendizagens.
* Falta de definição das metas quantitativas para áreas prioritárias de intervenção estabelecidas no projeto educativo, em prejuízo da clarificação das expetativas do Agrupamento e da avaliação dos progressos alcançados.

## 5.3. Áreas de intervenção

**I - ENSINO E APRENDIZAGEM**

1. Promoção do sucesso educativo/formativo e do desenvolvimento integral dos alunos.
2. Valorização da interdependência e transversalidade dos conhecimentos.
3. Promoção das literacias da leitura, informação, tecnológica e digital.
4. Educação para a cidadania ativa.
5. Educação para a inclusão.
6. Educação para a saúde e educação sexual.
7. Aprendizagem ao longo da vida.

**II -** **ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR**

1. Reforço da qualidade e eficácia dos serviços disponibilizados pelo Agrupamento.
2. Promoção da comunicação eficaz entre as estruturas pedagógicas do Agrupamento.
3. Garantia da diversidade de oferta educativa e cultural do Agrupamento.
4. Reforço da participação de pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento.
5. Reforço da participação da comunidade educativa na vida do Agrupamento.
6. Desenvolvimento de projetos de parcerias e protocolos com instituições e sectores de atividade da região.

**III - SUPERVISÃO E AUTORREGULAÇÃO**

1. Promoção de uma cultura de avaliação e de rigor.
2. Promoção dos valores do trabalho, do mérito, da cidadania e da educação.

## 5.4. Áreas de intervenção / metas / plano de ação

### 1I - ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Promoção do sucesso educativo/formativo e do desenvolvimento integral dos alunos.

| **Plano de ação** |
| --- |
| Reforçar, nos diferentes níveis de intervenção pedagógica, a qualidade e eficácia do processo ensino/aprendizagem.Promover, nas diversas estruturas educativas, espaços de reflexão acerca de estratégias de motivação dos alunos para as atividades curriculares.Melhorar os resultados escolares de acordo com as metas definidas.Motivar os alunos para as atividades escolares e para a melhoria dos resultados académicos.Colocar o prazer de ler no centro dos esforços do Agrupamento para elevar os níveis de aprendizagem e sucesso dos alunos.Definir/desenvolver, nas várias estruturas educativas, estratégias concertadas para a superação do insucesso escolar dos alunos com dificuldades de aprendizagem, nas turmas e nas disciplinas com baixo nível de sucesso, envolvendo os órgãos e os serviços considerados necessários.Fomentar a frequência de apoios educativos.Diversificar metodologias de ensino / aprendizagem.Promover o espírito de cidadania europeia.Educar para a tolerância e para o respeito pela diversidade linguística e cultural.Educar para a solidariedade como forma de intervenção ativa na sociedade.Incentivar a crítica construtiva, a aceitação da diferença e o respeito pela identidade própria.Incentivar a partilha de responsabilidades entre homens e mulheres, tendo em conta a complexidade social e cultural.Promover uma cultura de cooperação entre docentes, através da articulação curricular, da partilha de experiências e de materiais didáticos.Garantir a existência de materiais / recursos pedagógicos de modo a assegurar a ocupação plena dos alunos.Envolver os pais e encarregados de educação no diagnóstico de situações - problema, incentivando-os a intervir ativamente na sua resolução. |

1. Valorização da interdependência e transversalidade dos conhecimentos.

|  |
| --- |
| **Plano de ação** |
| Otimizar, ao nível das várias estruturas educativas, a sequencialidade entre os diferentes níveis de ensino do Agrupamento.Promover, no âmbito dos diferentes grupos de trabalho e dos departamentos curriculares, uma cultura de reflexão, de análise e de partilha de experiências pedagógicas. |

1. Promoção das literacias da leitura, informação, tecnológica e digital.

|  |
| --- |
| **Plano de ação** |
| Adotar um modelo de literacia de informação em programas de articulação com as bibliotecas escolares e em ligação com os conteúdos e competências disciplinares, orientado para objetivos educativos concretos e para a uniformização de critérios e normalização de procedimentos.Desenvolver atividades de articulação que promovam a leitura nas várias áreas curriculares e elevem os níveis de leitura e literacia dos alunos.Planificar com um maior número de grupos disciplinares atividades que promovam a leitura.Promover a utilização pedagógica da tecnologia em contexto curricular. |

1. Educação para a cidadania ativa.

| **Plano de ação** |
| --- |
| Promover um clima de trabalho e de respeito mútuo entre os membros da comunidade educativa.Promover a responsabilidade do aluno relativamente ao ato educativo.Desenvolver atitudes de respeito mútuo e regras de convivência que contribuam para a formação de indivíduos tolerantes, justos, autónomos, organizados e civicamente responsáveis.Promover processos de mediação tendo em vista a resolução pacífica de conflitos.Identificar problemas e bloqueios sobre a igualdade entre homens e mulheres , transmitidas ao longo dos séculos e enraizadas em práticas sociais e culturais que ainda persistem nos nossos dias.Intervir para a igualdade entre homens e mulheres na escola e na sociedade.Motivar para a necessidade de mudança de atitudes e adoção de comportamentos ambientalmente sustentáveis no quotidiano, ao nível pessoal, familiar, escolar e comunitário.Promover os valores do trabalho, do mérito, da cidadania e da educação.Estimular atitudes que orientem para a vivência / convivência no dia-a-dia na escola e na comunidade.Promover a educação cívica, a educação para a solidariedade e os valores que estruturam a identidade nacional.Promover ações de sensibilização para a disciplina e aplicar medidas disciplinares corretivas ou sancionatórias.Fomentar a disciplina e o respeito pelos vários agentes educativos dentro do espaço escolar. |

1. Educação para a inclusão

| **Plano de ação** |
| --- |
| Facultar aos alunos com necessidades educativas especiais metodologias e materiais adequados às suas capacidades, interesses e ritmos de aprendizagem com vista a potenciar o seu desenvolvimento como pessoas.Realizar o acompanhamento dos alunos estrangeiros conduzindo à sua integração em todas as aulas e disciplinas.Proporcionar a todos os alunos estrangeiros, não falantes de português como língua materna, aulas / atividades para desenvolvimento de competências na língua portuguesa.Desenvolver atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, favorecendo a maturidade cívica e socioafetiva.Desenvolver atitudes de respeito pelo outro e pelas realidades culturais diferentes.Envolver os pais e encarregados de educação na promoção de atitudes e valores inclusivos. Atenuar as dificuldades resultantes das desigualdades socioeconómicas, designadamente, através de iniciativas solidárias. |

1. Educação para a saúde e educação sexual.

|  |
| --- |
| **Plano de ação** |
| Fomentar a educação para a saúde, promovendo o desenvolvimento de atitudes responsáveis quanto à sexualidade.Desenvolver iniciativas, ao nível das diferentes estruturas educativas, conducentes à escolha consciente de comportamentos adequados e estilos de vida saudáveis. |

1. Aprendizagem ao longo da vida.

| **Plano de ação** |
| --- |
| Adequar as metodologias associadas ao processo ensino aprendizagem, à educação e formação de adultos e à aprendizagem ao longo da vida.Promover, nas diversas estruturas educativas, espaços de reflexão acerca de estratégias de motivação para as atividades de formação ao longo da vida. Desenvolver estratégias concertadas para a superação de dificuldades observadas nos adultos em processo de formação.Garantir a existência de materiais/recursos pedagógicos adequados a processos de formação de adultos e de aprendizagem ao longo da vida. |

### II - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

1. Reforço da qualidade e eficácia dos serviços disponibilizados pelo Agrupamento.

| **Plano de ação** |
| --- |
| Manter o gabinete de mediação / aula de convivência como forma de prevenção e resolução pacífica dos conflitos.Reforçar o controlo de entradas e saídas na escola.Apurar a taxa de empregabilidade dos ex-alunos do Agrupamento no sentido de responder mais eficazmente às expectativas da comunidade em relação à formação e à adequação ao mercado de trabalho.Proceder a uma divulgação mais eficaz das atividades desenvolvidas no âmbito dos clubes / projetos e dotá-los de espaços de funcionamento próprios.Atenuar as dificuldades resultantes das desigualdades socioeconómicas.Promover a formação contínua do pessoal docente e não docente de acordo com as necessidades do Agrupamento.Apetrechar todas as escolas do Agrupamento com equipamentos e ligações à rede de *internet*.Fomentar modalidades de trabalho a distância.Utilizar os meios informáticos disponíveis para partilha de documentos/informação institucional do Agrupamento.Aumentar o número de técnicos superiores no serviço de psicologia e orientação, para dar resposta a todas as solicitações.Aumentar o número de professores de educação especial de forma a garantir uma resposta adequada a todos os alunos com necessidades educativas especiais.Aumentar o número de assistentes operacionais para intensificar a vigilância nos espaços de recreio e para acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais graves, com autonomia reduzida.Garantir aos alunos com necessidades educativas especiais recursos materiais necessários ao seu desenvolvimento pessoal e social. Adequar os horários de funcionamento dos serviços às necessidades da comunidade educativa. Disponibilizar mais e melhores equipamentos de apoio específico aos assistentes operacionais. |

1. Promoção da comunicação eficaz entre as estruturas pedagógicas do Agrupamento.

| **Plano de ação** |
| --- |
| Prever nos horários dos professores / educadores a possibilidade de haver coincidência de algumas horas da componente de estabelecimento.Planificar atividades e estratégias para a ocupação dos alunos aquando da ausência de professores e da inexistência em simultâneo de professores de substituição.Alargar as formas de divulgação das atividades desenvolvidas pelos serviços de psicologia e orientação.Desenvolver um ambiente integral de leitura no Agrupamento.Intensificar a comunicação entre o órgão de gestão e o pessoal não docente. |

1. Garantia da diversidade de oferta educativa e cultural do Agrupamento.

|  |
| --- |
| **Plano de ação** |
| Garantir uma oferta educativa diversificada que responda ao perfil de todos os alunos, às expetativas da comunidade educativa, ao mercado de trabalho e às necessidades de aprendizagem ao longo da vida.Apoiar iniciativas culturais e desportivas realizadas no âmbito de clubes e projetos. |

1. Reforço da participação de pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento.

| **Plano de ação** |
| --- |
| Implementar ações de envolvimento dos pais / encarregados de educação quer através dos seus representantes nas estruturas de orientação educativa / administração e gestão, quer através de outras iniciativas ativas de participação na definição da política educativa do Agrupamento.Apostar em estratégias de divulgação do plano de ação do Agrupamento, atividades e serviços, junto dos pais / encarregados de educação.Sensibilizar a família para a importância do seu papel na promoção do sucesso escolar e no combate ao abandono escolar precoce.Sensibilizar pais e encarregados de educação para as suas funções como educadores.Promover o envolvimento das famílias como parceiros ativos nas estratégias de leitura.Promover a aproximação da escola junto dos pais e encarregados de educação.Colaborar com a associação de pais e encarregados de educação no sentido de desenvolver atividades conjuntas. |

1. Reforço da participação da comunidade educativa na vida do Agrupamento.

| **Plano de ação** |
| --- |
| Dinamizar iniciativas que promovam a cooperação e a partilha de experiências entre os diferentes membros da comunidade educativa.Envolver na promoção da leitura todos os elementos da comunidade educativa.Incentivar a organização de atividades (encontros, convívios, palestras, ações de formação / reflexão) que envolvam toda a comunidade e concorram para o tratamento de áreas sensíveis e para a resolução de problemáticas que lhes são inerentes, nomeadamente de índole cultural, desportiva, social, psicoafetiva e relacional.Promover a vontade de participar e a participação ativa na vida do Agrupamento.Envolver toda a comunidade educativa no cumprimento das regras de funcionamento da escola e no desenvolvimento de atitudes e valores de respeito mútuo, de cooperação e responsabilidade.Promover ações para um maior envolvimento dos diferentes elementos da comunidade educativa na definição da política educativa do Agrupamento. |

1. Desenvolvimento de projetos de parcerias e protocolos com instituições e sectores de atividade da região.

| **Plano de ação** |
| --- |
| Promover a interligação dinâmica entre o Agrupamento e a comunidade, enquanto portadora de saberes e experiências em domínios relevantes que podem favorecer as aprendizagens e contribuir para a formação integral dos alunos.Desenvolver projetos com os serviços culturais e sociais da comunidade.Implementar parcerias e protocolos com instituições e sectores de atividade da região numa dinâmica de complementaridade e intercâmbios. |

### III - SUPERVISÃO E AUTORREGULAÇÃO

1. Promoção de uma cultura de avaliação e de rigor.

| **Plano de ação** |
| --- |
| Reforçar no Agrupamento a prática de reflexão sobre os dados da avaliação externa como orientadores da intervenção pedagógico – educativa. Desenvolver estratégias de melhoria decorrentes do processo de avaliação interna e externa.Dar continuidade à prática de reflexão, de investigação, de partilha e de abertura, nomeadamente na elaboração de planificações e de instrumentos de trabalho, na seleção de materiais e de técnicas de lecionação, na resolução conjunta de dificuldades e de problemas de carácter científico e/ou pedagógico, com particular expressão no trabalho de assessoria em contexto de sala de aula. Assegurar, nas diversas estruturas educativas, a prática sistemática e integrada de autoavaliação do trabalho realizado pelos diferentes agentes educativos e pelo Agrupamento.Manter um modelo de autoavaliação ao nível das estruturas educativas, que permita avaliar os processos e os resultados alcançados com as atividades propostas no plano anual de atividades. |

1. Promoção dos valores do trabalho, do mérito, da cidadania e da educação.

| **Plano de ação** |
| --- |
| Garantir uma avaliação isenta e rigorosa de todos os elementos da comunidade escolar.Premiar as boas práticas, o valor e a excelência.Valorizar o rigor e o profissionalismo dos diferentes agentes educativos. |

## 5.5. Divulgação do projeto educativo

A divulgação do projeto educativo será feita através dos seguintes meios:

* No conselho geral de agrupamento
* No conselho pedagógico
* Nas reuniões de departamento
* Nos conselhos de turma
* Nas reuniões de pessoal não docente
* Nas reuniões de pais e encarregados de educação
* No portal do Agrupamento
* Na associação de estudantes
* Junto dos parceiros económicos, culturais e sociais
* Junto do município
* Nos órgãos de comunicação social locais

## 5.6. Avaliação do projeto educativo

 A avaliação do projeto educativo deve permitir ajuizar sobre a sua coerência com os objetivos e finalidades da educação, sobre a pertinência das ações nele inscritas e sobre a sua eficácia face aos efeitos desejados. Neste sentido, deve contemplar duas dimensões: o desenvolvimento do próprio projeto educativo e os resultados alcançados.

 A avaliação intermédia do processo será efetuada no final do ano letivo 2015/2016, sob a forma de relatório escrito, devendo fornecer informações provindas dos diferentes órgãos da Escola (órgão de gestão, conselho geral, departamentos curriculares, conselhos de diretores de turma, associação de pais e encarregados de educação, associação de estudantes, entre outros), com base nas avaliações do plano de atividades e nos documentos de avaliação interna dos órgãos pedagógicos do Agrupamento.

 A avaliação final decorrerá até à conclusão do ano letivo 2016/2017 e deverá ter o propósito de regular o processo e o grau de pertinência dos princípios orientadores, bem como do grau de consecução de todas as propostas aí formuladas.

 Essa avaliação final deverá articular-se com o processo de autoavaliação interna do Agrupamento.

## 5.7. Processo de revisão do projeto educativo

O projeto educativo será revisto três anos após a sua vigência. A apresentação de propostas de revisão pelo conselho pedagógico é posta à discussão pública durante 30 dias.

As alterações são aprovadas por maioria absoluta dos elementos do conselho pedagógico e submetidas para aprovação ao conselho geral.

Referências bibliográficas

* AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SOURE. (2012) - *Avaliação Intermédia do Projeto Educativo do Agrupamento* (Documento apresentado em CP). Soure: AES.
* AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SOURE. (2014) - *Avaliação Intermédia do Projeto Educativo do Agrupamento* (Documento apresentado em CP). Soure: AES.
* AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SOURE (2010). *Rankings do Ensino Básico e Secundário* (Documento apresentado em CP). Soure: AES.
* AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SOURE (2011). *Rankings do Ensino Básico e Secundário* (Documento apresentado em CP). Soure: AES.
* AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SOURE (2012). *Rankings do Ensino Básico e Secundário* (Documento apresentado em CP). Soure: AES.
* AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SOURE (2013). *Rankings do Ensino Básico e Secundário* (Documento apresentado em CP). Soure: AES.
* AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SOURE (2010) - *Síntese da Avaliação 20009/2010 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013*. (Documentos apresentados em CP). Soure: AES.
* AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SOURE (2008) - *Taxas de retenção média 2010/2014* (Documentos apresentados em CP). Soure: AES.
* AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SOURE (2012). Equipa de Auto-avaliação. *Relatório de Autoavaliação Interna do Agrupamento.* Soure: AES.
* AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SOURE (2013). Equipa do Centro Novas Oportunidades - *Relatório Anual do Centro Novas Oportunidades*. Soure: AES.
* AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SOURE (2010). Equipa do Projeto Educativo - *Projeto Educativo 2010/2014*. Soure: AES.
* ALVES, J. Matias (1992) - *Organização, Gestão e Projeto Educativo das Escolas*. Lisboa: Edições ASA.
* DELORS, Jacques[et al.] (1996) *- Educação*: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. Porto : ASA.
* DIOGO, Fernando (1994) - *Por Um Projecto Educativo de Rede,* Lisboa: Edições ASA.
* INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2013). *Anuário Estatístico da Região Centro* - 2012. Lisboa: INE.
* INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2011). *Censos 2011.* Lisboa: INE.
* INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2012). *Censos 2011.* Lisboa: INE.
* INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (2014) - *Desemprego Registado por Concelho — Estatísticas Mensais*. Lisboa: IEFP.
* MALAGUZZI, L., *La Integración de la Diversidad. Contexto Social Dónde se Produce*, in Revista INFANCIA. Barcelona: Associacion Rosa Sensat. nº 6.
* MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Inspeção-Geral da Educação (2013) – *Avaliação Externa das Escolas. Relatório de Escola* - Agrupamento de Escolas de Soure. Lisboa: IGE.
* MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Gabinete de Avaliação Educacional- Resultados de Exames e Provas de Aferição [Em linha]. GAVE [Consult. 2014]. Disponível na www: <<http://www.gave.min-edu.pt/np3/exames>>.
* PORTUGAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1986) - *Lei de Bases do Sistema Educativo* *(Lei nº 46/86, de 14 de outubro)*.
* PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2007) - *Portaria nº127-A/2007*, *de 25 de janeiro*

## Anexos

### Programas desenvolvidos no Agrupamento

* Desporto escolar
* Escola segura
* Plano nacional de leitura
* Plano tecnológico de educação
* Programa a Ler+
* Programa Eco-Escolas
* Programa de educação para a saúde (Espaço J)
* Projeto integrado de intervenção precoce (PIIP)
* Projeto *Turma Árias*
* Rede de bibliotecas

### Atividades de complemento curricular e extracurriculares

* Atividades de tempos livres (ATL)
* Atividades de enriquecimento curricular (AEC)
* Clube Art´e Vícios
* Clube de escalada
* Clubes de línguas
* Clube europeu
* Clube experimenta ciência
* Componente de apoio à família na educação pré-escolar
* Desporto escolar (designadamente escalada, badminton, voleibol, ténis, basquetebol, aventura)
* Espaço J / educação para a saúde e sexualidade
* *Media* escolares
* Sala de estudo
* A *Senhora Língua*
* Universidade sénior *Cultur’Árias*
* Loja *Solid’Árias*
* Clube Recriarte
* Geoclube – clube do ambiente geográfico

### Entidades parceiras

* Associação Empresarial de Soure
* APPACDM de Soure
* Associação Cultural, Desportiva e de Solidariedade da Freguesia da Vinha da Rainha
* Associação de Defesa do Património Cultural e Natural de Soure
* Associação Justiça e Paz
* Associação Recreativa e Cultural de Samuel
* Bombeiros Voluntário de Soure
* Câmara Municipal de Soure
* Caritas Diocesanas de Coimbra
* Centro de Saúde de Soure
* Centro Paroquial de Granja do Ulmeiro
* Comital – Soure
* Vicometal – Vila Nova de Anços
* Compusoft Pombal
* Construção Júlio Lopes – Pombal
* Contisoure
* Cooperativa Agrícola de Soure
* Dominó – Condeixa
* Escola de Enfermagem Bissaya Barreto
* Escola Superior de Educação de Coimbra – ESEC
* Fateugest – Soure
* Ferraz Conte
* Frutorra – Degracias
* Fundação Maria Luísa Ruas – Gesteira
* Grupo de Pauliteiros de Vila Nova de Anços
* Intermarché de Soure
* Instituto de Emprego e Formação Profissional de Coimbra
* Instituto Pedro Hispano
* Instituto Politécnico de Leiria
* Junta de Freguesia de Alfarelos
* Junta de Freguesia de Gesteira e Brunhós
* Junta de Freguesia de Degracias
* Junta de Freguesia de Figueiró do Campo
* Junta de Freguesia de Granja do Ulmeiro
* Junta de Freguesia de Soure
* Junta de Freguesia de Tapeus
* Junta de Freguesia de Vila Nova de Anços
* Junta de Freguesia de Vinha da Rainha
* Modernação – Soure
* Rádio e Jornal *O Popular de Soure*
* Santa Casa da Misericórdia de Soure
* Segurança Social
1. Estes dados, recolhidos junto dos serviços administrativos, referem-se à totalidade dos recursos humanos do Agrupamento, incluindo pessoal destacado e em situação de licença. [↑](#footnote-ref-1)